

# REVISTA DAS MULHERES INSPIRADORAS DO TRT-MG



TRT-3ª REGIÃO  
Minas Gerais



# REVISTA DAS MULHERES INSPIRADORAS DO TRT-MG

## Composição | Desembargadoras e Desembargadores

Denise Alves Horta  
Sebastião Geraldo de Oliveira  
Emerson José Alves Lage  
Manoel Barbosa da Silva  
Antônio Carlos Rodrigues Filho  
Luiz Otávio Linhares Renault  
Maria Lúcia Cardoso de Magalhães  
Marcus Moura Ferreira  
José Murilo de Moraes  
Ricardo Antônio Mohallem  
Anemar Pereira Amaral  
César Pereira da Silva Machado Júnior  
Jorge Berg de Mendonça  
Marcelo Lamego Pertence  
Fernando Luiz Gonçalves Rios Neto  
Paulo Chaves Corrêa Filho  
Maria Stela Álvares da Silva Campos  
Sércio da Silva Peçanha  
Cristiana Maria Valadares Fenelon  
Taisa Maria Macena de Lima  
Milton Vasques Thibau de Almeida  
Rosemary de Oliveira Pires Afonso  
José Marlon de Freitas  
Maria Cecília Alves Pinto  
Paulo Maurício Ribeiro Pires  
Maristela Íris da Silva Malheiros  
Lucas Vanucci Lins  
Paula Oliveira Cantelli  
Adriana Goulart de Sena Orsini  
Juliana Vignoli Cordeiro  
Marco Antônio Paulinelli de Carvalho  
Rodrigo Ribeiro Bueno  
Weber Leite de Magalhães Pinto Filho  
Jaqueline Monteiro de Lima  
Antônio Gomes de Vasconcelos  
Gisele de Cássia Vieira Dias Macedo  
Marcos Penido de Oliveira  
Sérgio Oliveira de Alencar  
Vicente de Paula Maciel Júnior  
André Schmidt de Brito  
Marcelo Moura Ferreira  
Danilo Siqueira de Castro Faria  
Ricardo Marcelo Silva  
Maria Raquel Ferraz Zagari Valentim  
Maria Cristina Diniz Caixeta  
José Nilton Ferreira Pandelot  
Delane Marcolino Ferreira

## Biênio 2024-2025

### Presidente

Denise Alves Horta

### 1º Vice-Presidente

Sebastião Geraldo de Oliveira

### 2º Vice-Presidente e Diretor da Escola Judicial

Emerson José Alves Lage

### Corregedor

Manoel Barbosa da Silva

### Vice-Corregedor

Antônio Carlos Rodrigues Filho

### Ouvidor

Vicente de Paula Maciel Júnior

### Vice-Ouvidora

Maria Cristina Diniz Caixeta

## Ficha técnica

Desembargadora Denise Alves Horta | Presidente do TRT-MG

### Idealização e curadoria

Isabela Marcia de Alcântara Fabiano | Chefe de Gabinete da Presidência

### Organização e preparação dos originais

Adriana Spinelli | Secretária de Comunicação Social

### Coordenação editorial

Carol Piva | Chefe da Seção de Publicidade

### Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Revista das Mulheres Inspiradoras do TRT-MG. - v. 1 (2024). - Belo Horizonte, MG: Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, 2024. il.

Publicação seriada (bianual).

1. Direito do Trabalho - Periódico. 2. Justiça do Trabalho - Brasil. 3. Mulher. I. Brasil. Tribunal Regional do Trabalho (3. Região).

CDU: 347.998:331(81)(05)  
34.331(81)(094.9)05

## Prefácio

Ministra Delaíde Alves Miranda Arantes

### Mulheres inspiradoras homenageadas

Desembargadora Denise Alves Horta, Desembargadora Deoclecia Amorelli Dias, Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria, Desembargadora Emília Facchini, Desembargadora Maria Lúcia Cardoso de Magalhães, Desembargadora Rosemary de Oliveira Pires Afonso, Desembargadora Cleube de Freitas Pereira, Desembargadora Camilla Guimarães Pereira Zeidler, Desembargadora Ana Maria Amorim Rebouças, Desembargadora Maristela Íris da Silva Malheiros, Desembargadora Maria Cristina Diniz Caixeta, Juíza Martha Halfeld Furtado de Mendonca Schmidt, Juíza Lucilêa Lage Dias Rodrigues, Juíza Anaximandra Katia Abreu Oliveira, Juíza Jacqueline Prado Casagrande, Juíza Olívia Figueiredo Pinto Coelho, Servidora Patrícia Helena dos Reis, Servidora Telma Lúcia Bretz Pereira, Servidora Ludmila Pinto da Silva, Servidora Marisa Campos Tomás, Trabalhadora Terceirizada Edmeia Almeida, Estagiária Maria Eduarda Bergamini Concentino.

Os textos aqui publicados são de responsabilidade de suas autoras. As imagens foram cedidas pelas autoras dos textos. Citações e transcrições são permitidas mediante menção às fontes.

6	<b>PREFÁCIO</b> Ministra Delaíde Alves Miranda Arantes
12	<b>A MULHER NA PRESIDÊNCIA DO TRT MINEIRO</b> Desembargadora Denise Alves Horta
18	<b>ARREDAR OBSTÁCULOS PARA CHEGAR À PRESIDÊNCIA</b> Desembargadora Deoclecia Amorelli Dias
22	<b>FÉ, CONFIANÇA E FIRMEZA DE PROPÓSITOS</b> Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria
28	<b>É PRECISO ZELAR PELA CONQUISTA DA LIBERDADE</b> Desembargadora Emília Facchini
34	<b>DE "BICHO DO MATO" DO PARANÁ À "CIDADÃ HONORÁRIA" DE BELO HORIZONTE</b> Desembargadora Maria Lúcia Cardoso de Magalhães
42	<b>O TEMPO DIÁRIO É FINITO, OS DESAFIOS SE MULTIPLICAM</b> Desembargadora Rosemary de Oliveira Pires Afonso
48	<b>A REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO ÚTIL E GRATIFICANTE</b> Desembargadora Cleube de Freitas Pereira
52	<b>APAIXONADA PELA JUSTIÇA DO TRABALHO</b> Desembargadora Camilla Guimarães Pereira Zeidler
56	<b>VIDA, EXPERIÊNCIA CONTÍNUA</b> Desembargadora Ana Maria Amorim Rebouças
62	<b>LUTAR PELA IGUALDADE DE GÊNERO</b> Desembargadora Maristela Íris da Silva Malheiros
68	<b>TRABALHAR INCANSAVELMENTE, SEGUINDO AS MELHORES DIRETRIZES</b> Desembargadora Maria Cristina Diniz Caixeta

<b>O ESPÍRITO COMUNITÁRIO QUE CARACTERIZA ESTA CORTE</b> Juíza Martha Halfeld Furtado de Mendonca Schmidt	74
<b>SONHAR COM UM FUTURO DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES</b> Juíza Luciléa Lage Dias Rodrigues	82
<b>BUSCAR O NOSSO PROTAGONISMO E AQUILO QUE DESEJAMOS</b> Juíza Anaximandra Katia Abreu Oliveira	88
<b>UMA VIDA PROFISSIONAL DE MUITA LUTA E MUITO EMPENHO</b> Juíza Jacqueline Prado Casagrande	94
<b>A CERTEZA DE QUE CONVIVEMOS ENTRE IGUAIS</b> Juíza Olívia Figueiredo Pinto Coelho	100
<b>AGIR DE FORMA DIFERENCIADA É O QUE MAIS ME INSPIRA</b> Servidora Patrícia Helena dos Reis	106
<b>NÃO TOLERAR PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, ASSÉDIO E COVARDIA</b> Servidora Telma Lúcia Bretz Pereira	112
<b>RELAÇÕES RESPEITOSAS, COM SERIEDADE E COMPROMETIMENTO</b> Servidora Ludmila Pinto da Silva	118
<b>QUE AS VOZES DAS MULHERES NEGRAS SEJAM OUIDAS</b> Servidora Marisa Campos Tomáz	124
<b>ME INSPIRO NAS MULHERES FORTES QUE ENCONTRO POR AQUI</b> Trabalhadora Terceirizada Edmeia Almeida	130
<b>UM MUNDO PROJETADO POR HOMENS, PARA HOMENS</b> Estagiária Maria Eduarda Bergamini Concentino	134

## “A participação igualitária das mulheres na sociedade”



## PREFÁCIO

Honroso convite para homenagear as mulheres inspiradoras, nesta obra capaz de despertar admiração e de possibilitar que cada um se inspire e sonhe. É tempo de reforçar a importância do papel das mulheres no Poder Judiciário, vozes coerentes, atuantes e competentes na defesa dos direitos sociais e trabalhistas. Mulheres que enfrentam diariamente os desafios da efetividade da participação igualitária.

Assim, a cidadania feminina plena, em um Estado Democrático de Direito, passa pela análise da participação igualitária das mulheres na sociedade. Uma luta que não podemos lutar só!

Sei bem como é lutar por nossos sonhos e objetivos. Aos 14 anos deixei a zona rural para estudar, começando a trabalhar como empregada doméstica. Trabalhava durante o dia e à noite estudava. Época em que comecei a me interessar pelo Direito e comecei a acompanhar as sessões do Tribunal do Júri.

Passei em Direito aos 23 anos e até me formar, seguia trabalhando durante o dia e estudando à noite. O sonho de trabalhar na área jurídica falou alto e, antes de colar grau, pedi demissão e comecei a estagiar em um escritório de advocacia trabalhista. Dois anos depois me tornei sócia do escritório. Ali meu sonho começava a se tornar realidade.

“ Imprescindível destacar que a República Federativa do Brasil tem como fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana, sendo essencial a igualdade de oportunidades às representantes de mais da metade da população brasileira. No entanto, muito embora as estatísticas apontem que somos a maioria, muitas foram e são as lutas diárias. ”

Mas não era só a profissão que me movia. À época, conciliava o trabalho com a maternidade: tenho duas filhas e hoje, seis lindos netos. Mas a vida ainda muito reservava. Após 30 anos trabalhando com advogada trabalhista, tomei posse, em 2011, na função de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST) pelo quinto constitucional.

Atualmente, integro a Sessão Especializada em Dissídios Individuais (SDI1) e a 8ª Turma. Sou Conselheira na Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (ENAMAT), Ministra Ouvidora do TST e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) e coordeno o Comitê de Prevenção e Enfrentamento da Violência, Assédio e Discriminação no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, bem como o grupo de trabalho do mesmo tema e, ainda, sou Ministra Presidente da Comissão de Teletrabalho.

Em 2023, lancei meu livro **Trabalho Decente: Uma análise na perspectiva dos direitos humanos trabalhistas a partir do padrão decisório do TST**, pela Editora LTr, o qual é resultado do mestrado, que era um outro sonho e concluí na maturidade.

Este ano faço 43 anos de carreira jurídica: 30 anos de advocacia trabalhista e 13 de magistratura. Sigo honrando minhas origens e lutando por espaços de igualdade e por um ambiente de trabalho digno e saudável.

Imprescindível destacar que a República Federativa do Brasil tem como fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana, sendo essencial a igualdade de oportunidades às representantes de mais da metade da população brasileira.<sup>1</sup> No entanto, muito embora as estatísticas apontem que somos a maioria, muitas foram e são as lutas diárias.

“  
Atualmente, o Tribunal Superior do Trabalho tem, em sua composição, entre os 27 ministros, somente 7 mulheres: a Corregedora-Geral da Justiça do Trabalho, ministra Dora Maria da Costa, e as ministras Maria Cristina Peduzzi, Kátia Magalhães Arruda, Delaíde Miranda, Maria Helena Mallmann, Morgana Richa e Liana Chaib, última a tomar posse.”

<sup>1</sup> Dados do IBGE, ref. Censo 2022.

Por meio da ratificação da **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher**, apenas em 1984, o Brasil comprometeu-se com o seu conteúdo, que estabelece a necessidade de mudar o papel tradicional tanto do homem quanto da mulher na sociedade e na família, como forma de alcançar a plena igualdade de direitos.

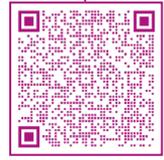
Entre as 12 Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) pela igualdade de gênero, 6 foram ratificadas pelo Brasil, as de nº 3, 89, 100, 103, 111 e 89, além das Resoluções da Quarta Conferência das Nações Unidas sobre as Mulheres, realizada na China, no ano de 1995, das quais o País é signatário.

No Brasil, a **Lei Maria da Penha** foi sancionada em 2006; a primeira mulher presidente do país foi eleita apenas em 2010.

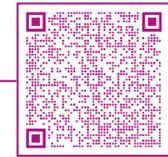
No âmbito do Poder Judiciário, somente três mulheres foram nomeadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) em toda a história brasileira: a pioneira foi a ministra Ellen Gracie, que integrou a Corte de 2000 a 2011, após 177 anos de existência do Supremo Tribunal Federal. Depois dela, mais duas mulheres integraram o STF, e ainda fazem parte da sua atual composição: a Ministra Carmen Lúcia, que também foi Presidente da Corte entre os anos de 2016 a 2018, e a Ministra Rosa Weber, entre 2022 e 2023.

Atualmente, o Tribunal Superior do Trabalho tem, em sua composição, entre os 27 ministros, somente 7 mulheres: a Corregedora-Geral da Justiça do Trabalho, ministra Dora Maria da Costa, e as ministras Maria Cristina Peduzzi, Kátia Magalhães Arruda, Delaíde Miranda, Maria Helena Mallmann, Morgana Richa e Liana Chaib, última a tomar posse.

No que se refere à estrutura organizacional, conforme Relatório Geral da Justiça do Trabalho de



ACESSE AQUI



ACESSE AQUI

“  
Ser mulher na sociedade contemporânea é lutar. Lutar por espaços de fala e de igualdade.”

<sup>2</sup> BRASIL. **Relatório-Geral da Justiça do Trabalho**. 2022. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/18640430/24374464/RGJT.pdf/165f082d-4765-50bf-3675-e6f-352d7b500?t=1688126789237>. Acesso em: 1º mar. 2024.

2022,<sup>2</sup> a Justiça do Trabalho é composta pelo Tribunal Superior do Trabalho, por 24 Tribunais Regionais do Trabalho e por 1.587 Varas do Trabalho; no último Relatório Geral da Justiça do Trabalho, de 2022, havia 3.955 ocupantes do cargo de magistrado. Naquele momento, estavam em atividade no Tribunal Superior do Trabalho 27 Ministros (BRASIL, 2022).

Ser mulher na sociedade contemporânea é lutar. Lutar por espaços de fala e de igualdade. Os dados trazidos a título de exemplo evidenciam isso. Mas, como disse no começo, esta Revista traz inspiração para sonhar. E são várias as mulheres inspiradoras. Em minha vida, tenho em minha mãe uma fonte diária de zelo e persistência, ela que no auge dos seus quase 91 anos ainda muito sonha. Minhas filhas, mães primorosas e profissionais exemplares. A Ministra Rosa Weber, amiga querida, que muito me inspira, um ser humano justo e ímpar. A querida e sábia poetisa goiana Cora Coralina, que com seus textos me movem a ser sempre um ser humano melhor.

E me inspirando em Cora Coralina, deixo esta mensagem que muito me inspira:

**“Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida  
e não desistir da luta,  
recomeçar na derrota,  
renunciar a palavras  
e pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos  
e ser otimista.”**

Brasília, 1º de março de 2024.



**ACESSE AQUI A ENTREVISTA COM A MINISTRA NO PROGRAMA 3 E UMA (DO STJ)**

### **Delaíde Alves Miranda Arantes**

Ministra do TST, Mestra em Direito pela Universidade de Brasília - UnB, Ouvidora-Geral da Justiça do Trabalho - TST/CSJT; integrante do Grupo de Pesquisa Trabalho, Constituição e Cidadania (UnB/FD/CNPq), da Associação Juízes para a Democracia (AJD) e da Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho (JUTRA, 2023/2024).



**“A força da representação feminina: inspiração e incentivo”**

## A MULHER NA PRESIDÊNCIA DO TRT MINEIRO

Minha trajetória pessoal é marcada pela determinação, persistência e pelo apoio da minha família, suporte sem o qual os meus passos não teriam a mesma destreza e segurança.

Sempre fui aluna de escola pública, passando pelo Jardim Bueno Brandão, Grupo Escolar Barão do Rio Branco, Instituto de Educação e Universidade Federal de Minas Gerais.

No Instituto de Educação, formei-me normalista, na primeira turma do “Normal Integrado”, que incluía disciplinas do então “Científico”, mas não cheguei a lecionar, pois logo ingressei como servidora na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Fiz o vestibular para Direito na UFMG, sem “cur-sinho”, pois o custo era alto e a família não tinha condições. O vestibular foi no Mineirão, sendo as provas realizadas sobre uma prancheta no colo. Fiquei surpresa e feliz ao extremo ao ver o meu nome no jornal, na lista de aprovados, o que, para muitos, era façanha impossível sem o curso preparatório.

Trabalhava durante o dia e frequentava a faculdade à noite, utilizando o transporte público nos deslocamentos. Foi uma época difícil, de vacas magras.

“  
O foco no curso [...] era a meta da qual nunca abri mão. Encantada com o direito penal, exerci a monitoria nessa disciplina, não obstante, depois, tenha me dedicado ao direito do trabalho.”

O país atravessava o pior momento de sua história, estando no auge a ditadura militar, que instituiu a censura, a tortura e o exílio dos “insubmissos”. O clima era de tensão. Os estudantes defendiam a democracia e era intenso o movimento no Centro Acadêmico da faculdade.

Embora eu não tivesse participação ativa no movimento estudantil, acompanhava os desdobramentos e engrossava o coro dos que clamavam contra a repressão.

O foco no curso, entretanto, era a meta da qual nunca abri mão. Encantada com o direito penal, exerci a monitoria nessa disciplina, não obstante, depois, tenha me dedicado ao direito do trabalho.

Era pouco o tempo para estudo, mas aproveitava o horário de almoço no trabalho e os fins de semana, além de ser frequentadora da biblioteca da escola. Comprava livros a prestação e, assim, consegui formar um razoável acervo de obras clássicas, fundamentais na minha formação ao longo dos anos.

Integrei a comissão de formatura e realizava a ponte entre as turmas da manhã e da noite.

A colação de grau ocorreu em julho de 1979.

Em junho de 1980, após aprovação em concurso público, tomei posse no Tribunal Regional do Trabalho mineiro como Oficiala de Justiça Avaliadora, função que exerci até meados de abril de 1986, quando ingressei na magistratura trabalhista de Minas Gerais por concurso público de provas e títulos.

Foram 15 anos atuando no primeiro grau de jurisdição, como juíza substituta e depois presidente das então Juntas de Conciliação e Julgamento de Teófilo Otoni e 11ª de Belo Horizonte.

Atuei como Diretora Secretária da Amatra3, integrei bancas examinadoras para concurso de juiz

“  
O gosto pela ação e pelo fazer foi herdado de minha querida mãe, carinhosamente tratada de Dona Mariinha, hoje com 95 anos, e a ela, juntamente com meu pai, Bolívar, devo tudo o que sou, abaixo de Deus, provedor maior de nossa existência; e a minha gratidão a eles transcende o eterno.”

do trabalho e logrei ascender ao Tribunal onde atuo como desembargadora há 22 anos.

Nesse longo tempo, cursei o mestrado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e, ao final de maio de 2013, defendi a dissertação intitulada “O Conceito de Alienação nos Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 de Karl Marx”.

Para Marx, o trabalho é o meio pelo qual o homem (ser humano) pode se efetivar em sua humanidade e construir o mundo humano. Entretanto, no modelo em que se desenvolvem as relações entre trabalho e capital, na sociedade capitalista, a alienação do trabalho promove a alienação do trabalhador e da sociedade, com reflexos em todo o âmbito da vida humana.

Esse quadro, a meu olhar, ressaí dos conflitos dirimidos pela Justiça do Trabalho e contribuí para acentuar o meu gosto pela filosofia, desde sempre acalentado, e, em especial, pelo estudo de Marx.

Eleita Corregedora do TRT mineiro, no biênio 2014/2015, fui a primeira magistrada mineira a exercer esse penoso cargo, integrei comissões, comitês e programas e assumi a presidência da Corte em janeiro de 2024.

O gosto pela ação e pelo fazer foi herdado de minha querida mãe, carinhosamente tratada de Dona Mariinha, hoje com 95 anos, e a ela, juntamente com meu pai, Bolívar, devo tudo o que sou, abaixo de Deus, provedor maior de nossa existência; e a minha gratidão a eles transcende o eterno.

As magistradas de várias gerações tiveram a professora e magistrada **Alice Monteiro de Barros** como paradigma e, para mim, não foi diferente. Tive o privilégio de ser aluna dessa mulher fantástica na faculdade de direito da UFMG e depois compartilhar

ACESSE AQUI A HOMENAGEM DA TV TRT-MG A ALICE MONTEIRO DE BARROS



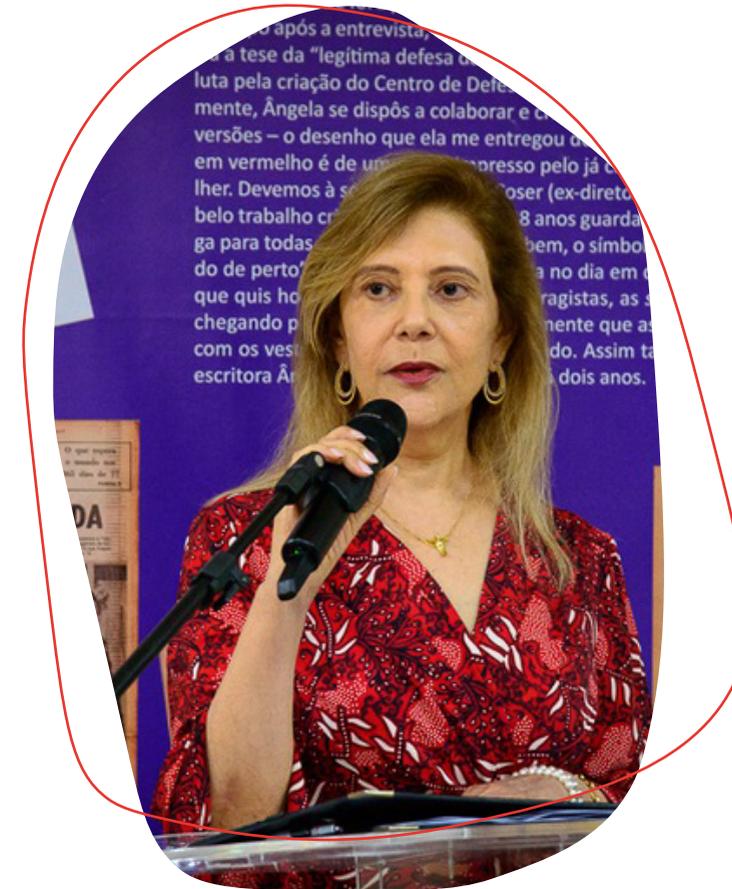
com ela a magistratura trabalhista no TRT de Minas. Na pessoa da professora Alice homenageio os professores que contribuíram ao longo da minha formação para a edificação da pessoa que me tornei.

Representar o gênero feminino na presidência do TRT mineiro, terceiro tribunal trabalhista do país, além da satisfação dessa honraria, constitui imensa responsabilidade delegada pela confiança dos pares que me elegeram, o que requer dedicação, coragem e perspectiva de realizações substantivas em prol do bem comum e do interesse público.

A força dessa representação feminina constitui inspiração e incentivo para o itinerário pessoal e profissional das mulheres, que podem o que quiserem em todos os âmbitos da vida.

Fundamental acreditar em si, manter a sua essência, valores, ideias e convicções.

“  
**Foram 15 anos atuando no primeiro grau de jurisdição, como juíza substituta e depois presidente das então Juntas de Conciliação e Julgamento de Teófilo Otoni e 11º de Belo Horizonte. Atuei como Diretora Secretária da Amatra3, integrei bancas examinadoras para concurso de juiz do trabalho e logrei ascender ao Tribunal onde atuo como desembargadora há 22 anos.**  
”



### **Denise Alves Horta**

Ingressou na magistratura trabalhista em 1986, por concurso público como juiz substituto. Foi promovida em 1987 a juíza presidente de junta de conciliação e julgamento. Presidiu as JCs de Teófilo Otoni e 11º de Belo Horizonte. Em 2001 foi promovida por merecimento e empossada no 2º grau. Considerando a Resolução 104/CSJT, a partir de 25 de maio de 2012 foi denominada desembargadora do trabalho. Exerceu o cargo de corregedora do TRT-MG no biênio de 2014/2015. É a atual presidente do TRT de Minas.



**ACESSE AQUI A REPORTAGEM DA TV TRT-MG SOBRE A POSSE DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DO TRT MINEIRO**

“Combater  
o bom combate ”



## ARREDAR OBSTÁCULOS PARA CHEGAR À PRESIDÊNCIA

Nasci entre as montanhas das Minas e das Gerais. E ainda pequena, sentia internamente que era para ir além, para ultrapassá-las.

Esta foi a força que me trouxe até aqui.

Lá entre as montanhas, minha mãe era sábia. Com ela aprendi tantas coisas! Ela me colocava no colo, enquanto costurava e me ensinava as primeiras letras do alfabeto. Era o P, o A e os FFs, de Pfaff, marca de sua máquina de costura.

Meus primeiros passos além da minha casa e das montanhas foram os meus anos escolares. Vivia encantada com a minha primeira professora, Letícia, que, como minha mãe, sabia tudo e mais um pouco!

Queria ser como ela. E assim foi com outras professoras, com as quais aprendi tantas lições, principalmente, com as Irmãs da Consolação que vieram da Espanha para aquele canto de Minas (Areado), nos idos 1946.

Mulheres de grande coragem! Assim pensava, pois elas atravessaram o oceano deixando tudo para trás.

Sonhava em ser como elas! Além da força que me movia, essas foram as mulheres que me inspiraram na minha infância e juventude. Continuei minha caminhada.

Ao ingressar na faculdade nunca duvidei de que o Direito me esperava para um “casamento duradouro”.

“  
Vivi algumas  
dificuldades na  
magistratura, pois nas  
comarcas do interior  
do estado, onde se  
começava a carreira,  
nada era fácil. Ser uma  
mulher e ‘juíza’ tinha o  
peso do isolamento e de  
muitos preconceitos.”

“  
[...] muita gratidão  
pelos passos dados,  
que me permitiram  
muitos encontros com  
mulheres maravilhosas:  
desembargadoras,  
juízas, servidoras e  
advogadas.  
A aprendizagem fez  
valer a pena a  
caminhada e a vida  
que pude construir.”

Concluí o curso em 1970, juntamente com Alice Monteiro de Barros, uma mulher com uma inteligência aguçada e que se tornou respeitada escritora jurídica e uma excelente magistrada, cujo nome hoje é “Saudade”.

Advoguei alguns anos e exerci a magistratura após aprovação em concurso público promovido pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, na década de 1970. Vivi algumas dificuldades na magistratura, pois nas comarcas do interior do estado, onde se começava a carreira, nada era fácil. Ser uma mulher e “juíza” tinha o peso do isolamento e de muitos preconceitos.

Deixei pra lá a magistratura civil, pedindo exoneração e fui ser assessora no eg. TRT da 3ª Região. Depois prestei concurso no Ministério Público do Trabalho atuando, como Procuradora, por dez anos.

Próximo passo: assumi o cargo de Desembargadora, no Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região, em vaga garantida pelo Quinto Constitucional. Aqui, que sempre considerei “minha casa”, com muita garra arredei obstáculos internos para chegar à Presidência. Combati o bom combate com uma administração trabalhosa (implantação do PJe, instalação de novas varas, etc.), porém, serena e frutífera.

A aposentadoria chegou em 2015. Fechei um ciclo com muita gratidão pelos passos dados, que me permitiram muitos encontros com mulheres maravilhosas: desembargadoras, juízas, servidoras e advogadas. A aprendizagem fez valerem a pena a caminhada e a vida que pude construir. O que tenho para dizer hoje às jovens mulheres se resume em duas palavras: “confiança” e “coragem”. Confie na força interna, que mora do lado esquerdo do peito. Na vida, “o que importa é ouvir a voz do coração”, como cantaram Fernando Brant e Milton Nascimento. E coragem para atravessar mares e montanhas, sem se esquecer que “mulher é desdobrável”, tal como nos diz Adélia Prado.

Feliz dia das mulheres!



ASSISTA AQUI  
AO PROGRAMA  
“MULHERES DO TRT”,  
DO TRT DE MINAS,  
COM A DEOCLECIA  
AMORELLI DIAS

## Deoclecia Amorelli Dias

Natural de Areado, no Sul de Minas, graduou-se em Direito pela UFMG. Aprovada em concurso público para os cargos de juíza de Direito do Estado de Minas Gerais em 1976 e de procuradora do Trabalho da Procuradoria-Geral da Justiça do Trabalho em 1982. Ingressou na magistratura trabalhista em 1993, em vaga destinada a membro do Ministério Público do Trabalho. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente do TRT de Minas, em 2011.

**“Nós podemos e conseguimos  
fazer o que quisermos”**



## **FÉ, CONFIANÇA E FIRMEZA DE PROPÓSITOS**

De início, cumprimento a Desembargadora Denise Alves Horta, Exma. Presidente do TRT-MG, pela iniciativa da obra digital “Revista das Mulheres Inspiradoras do TRT-MG”.

O Tribunal do Trabalho de Minas Gerais, consideradas as servidoras, magistradas, estagiárias e terceirizadas, é composto de mais de cinquenta por cento de mulheres, o que torna esse tema de grande interesse para a nossa comunidade.

A seguir, quero registrar expressamente o meu agradecimento e emoção pela deferência do convite para integrar tal obra comemorativa do Dia da Mulher.

E indago por que razão seria eu considerada fonte de inspiração para outras mulheres? Talvez pelo meu modo discreto de ser, pela resiliência, pelo compromisso com o trabalho, pelo amor à instituição, pela alegria de viver...

Pertencço a uma geração privilegiada, que viveu numa época de progresso acelerado, uma incrível mudança nos costumes, um avanço tecnológico inigualável em todas as áreas, sobretudo na comunicação, saúde e mobilidade social.

“  
**Vir para o Tribunal do Trabalho de Minas Gerais pelo quinto constitucional, em março de 1994, trouxe uma experiência de 17 anos de vida pública, em prol da causa trabalhista.**  
”

Nasci e cresci em Barbacena, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, mas de grande importância histórica, cultural e política para o país. Filha mais velha, de três irmãs, em uma família bem estruturada, que cultivava princípios éticos e religiosos.

Tive o privilégio de estudar em escola pública, referência indiscutível na qualidade do ensino e educação. Ali aprendi, com grandes e dedicados mestres, que estudar e ser boa aluna era natural e não exigia maior esforço ou sacrifício. Fui muito incentivada a ler, a escrever, e a querer saber sempre mais.

Vivi uma infância feliz e segura, como todas as crianças da minha idade, com liberdade no ir e vir, andávamos sempre enturmadas, cultivando amizades desinteressadas, partilhando experiências e conhecimentos. Muitas brincadeiras, esporte, cinema, teatro, festinhas, “tudo em bando”, sem necessidade de fazer terapia e não havia *bullying*, crescíamos felizes superando conflitos e nossas próprias dificuldades sociais.

Terminado o curso médio, foi a hora de escolher que faculdade cursar. Deixei o conforto da família e parti para a Capital, em busca de curso que em Barbacena ainda não havia chegado.

Confesso que tive dúvidas, oscilei entre arquitetura e direito. Mas, feita a opção, ingressei na Faculdade de Direito da UFMG.

Passado o vestibular, veio o encantamento com a vida universitária, passeatas, protestos, política estudantil, mas sem sentir o real peso do regime de exceção instalado no país pela ditadura militar. Aos poucos, fui entendendo o que era viver nos anos de chumbo, professores cassados, colegas desaparecidos, ausência de eleições... A vida se tornou mais triste, mais pobre culturalmente, muito pela presença ostensiva da censura. O sobressalto era constante,

mas nunca perdemos a esperança de que um dia tudo voltaria ao normal. Demorou, como demorou...

Tenho um imenso orgulho de ter me formado na Faculdade de Direito da UFMG; ali tive grandes professores, tanto no bacharelado como no doutorado inacabado, que se tornaram verdadeiros ídolos na minha vida. Considero-me eterna devedora da UFMG, instituição de excelência, que vem resistindo bravamente através dos tempos.

Sou também muito grata aos orientadores e servidores, pessoas com as quais convivi nos estágios que fiz, dois anos no DAJ da Faculdade e um ano na Procuradoria do Trabalho. Estágios concomitantes, não remunerados, fundamentais na minha vida profissional, feitos com toda dedicação e empenho.

Na época, o anseio de todos nós, universitários, era terminar o curso e conseguir a Carteira da OAB, para depois pensar no futuro profissional. Muito diferente do que ocorre hoje, pois os jovens querem escolher a profissão quando ainda estão cursando o ensino médio.

Logo depois de formada, ainda cursando o doutorado, fiz concurso no Tribunal de Alçada, para Chefe de Secretaria Cível, onde fiquei três anos. Foi uma ótima experiência na área de processo civil, em razão da recente lei adjetiva promulgada.

Em junho de 1976, já consciente do desejo de me dedicar ao Direito do Trabalho, deixei o emprego público e ingressei no Ministério Público do Trabalho, onde cresci, amadureci e me realizei profissionalmente. Tempo feliz e saudoso.

Vir para o Tribunal do Trabalho de Minas Gerais pelo quinto constitucional, em março de 1994, trouxe uma experiência de 17 anos de vida pública, em prol da causa trabalhista. Aqui fiz amigos e fui feliz, aprendi muito com os colegas juízes e desembargadores que tão bem me receberam. Aprendi muito também com os nossos servidores, das áreas judiciária e administrativa, aos quais serei eternamente grata. Grata pelo apoio que me deram, grata por entenderem o meu propósito e as minhas exigências, grata por caminharem sempre comigo e terem encampado o meu sonho de tornar o Tribunal melhor.

Coroei a minha carreira com o **exercício da Presidência do Tribunal, mandato 2014/2015**. Um destaque para os servidores do ga-

“  
**Coroei a minha carreira com o exercício da Presidência do Tribunal, mandato 2014/2015. Um destaque para os servidores do gabinete, que eram os mais próximos, e vivenciamos comigo todos os momentos de alegria, de tristeza, de vitória, de derrota, de frustração, seja nas atividades administrativas e judicantes, como na vida pessoal.**”

ACESSE AQUI  
A NOTÍCIA NO  
PORTAL DO TRT-MG  
SOBRE A POSSE DE  
DIRIGENTES PARA O  
BIÊNIO 2014/2015



binete, que eram os mais próximos, e vivenciaram comigo todos os momentos de alegria, de tristeza, de vitória, de derrota, de frustração, seja nas atividades administrativa e judicante, como na vida pessoal. São testemunhas oculares de que não consegui fazer tudo o que queria fazer ou deveria ter feito, fiz apenas o que foi possível fazer, mas sempre fiz o melhor que eu pude fazer.

Em março de 2020, aposentei-me com a consciência tranquila.

Para mim, ser mulher na sociedade contemporânea exige certos sacrifícios. São muitos desafios a vencer, e o principal é conciliar, sem culpa e com sucesso, a vida pessoal, familiar com a vida profissional. Acompanhar de perto o crescimento e a evolução dos filhos e atender a todos os compromissos profissionais exigem muito malabarismo. Enfrentar a competição desleal, o individualismo exacerbado, a falta de solidariedade no exercício da profissão fazem parte do desafio. Mas Deus protege as mães, e permite que a mulher dê conta de tudo. Basta seguir em frente com fé e confiança, e ter firmeza de propósitos.

Sempre digo que sofri influência de grandes mulheres na minha vida, professoras, familiares, exemplos de paradigmas. A principal e mais importante foi minha mãe, mulher forte, destemida, obstinada, nunca desistiu de seus sonhos ou deixou de realizar suas vontades. Nunca permitiu que nós, filhas, deixássemos de fazer qualquer coisa quando surgia alguma dificuldade ou obstáculo. Sempre presente, otimista, incentivando e participando. Herdei dela a força e a alegria de viver. Não está mais entre nós, mas continua sendo minha maior fonte de inspiração.

Que mensagem eu teria para as jovens mulheres?

Para alcançar sucesso profissional, estudem com seriedade e vontade. Façam vários estágios para descobrir do que realmente gostam. As pessoas trabalham muito mais tempo na vida do que se divertem, por isto o trabalho tem que ser prazeroso para que seja leve. Não façam nada sem convicção e nem deixem de falar o que realmente pensam. Principalmente amem a vida e não desistam de seus sonhos! Nós podemos e conseguimos fazer o que quisermos. Deus está sempre conosco!



**SAIBA AQUI DE UMA  
DAS IMPORTANTES  
HOMENAGENS  
RECEBIDAS PELA  
DESEMBARGADORA  
MARIA LAURA,  
QUANDO PRESIDIU  
O TRT-MG**

### **Maria Laura Franco Lima de Faria**

Natural de Barbacena, Minas Gerais, ingressou na magistratura trabalhista em 1994, em vaga destinada a membro do Ministério Público do Trabalho. Exerceu a Vice-Presidência Judicial no biênio 2006/2007 e a Presidência do TRT mineiro no biênio 2014-2015.

**“Inspirações não me faltaram  
no curso da vida”**



## **É PRECISO ZELAR PELA CONQUISTA DA LIBERDADE**

As histórias de vida se desenrolam, observado todo um contexto familiar e social, considerada a época e seus costumes.

Nascida num ambiente machista, no qual o pai, rígido italiano, a vida familiar era dirigida pelo senhor da verdade e seus princípios morais e éticos. Os amigos e namorados eram filtrados por ele, que desenvolvia um jeito muito próprio de avaliar as pessoas.

Infância, sem atropelos, mas geradora de uma juventude inquieta e questionadora, contida pelos princípios ditos morais, repletos de limitações.

A primeira experiência profissional foi gerada pelo curso de magistério, e, como professora estendi conhecimentos no bacharelado em História, oportunidade criada para desbravar novos caminhos através de pesquisas, buscando entender a teia entrelaçada dos fatos históricos ocorridos na Humanidade, a for-

“

**O exemplo das mulheres que marcaram sua presença no traçado da História, seja através da arte, música, literatura, teatro, cinema, ciências e tudo o mais que veio contribuir para o movimento da humanidade, constituíram inspiração. Embarcada no viés de cada uma, muitas vezes vaguei além da minha própria realidade e sem laços limitadores.**

”

“  
**A chegada na magistratura representou, além de tudo, a oportunidade de exercer o Direito, numa das suas funções mais nobres, ou seja, na forma de decidir, com equidade, questões relevantes para o mundo do trabalho.**”

mar uma sociedade de seres díspares que, infelizmente não se amoldaram através dos séculos.

O estudo do Direito foi uma consequência das indagações sobre esse contexto, nascido mais da curiosidade de entender os volteios das civilizações.

A chegada na magistratura representou, além de tudo, a oportunidade de exercer o Direito, numa das suas funções mais nobres, ou seja, na forma de decidir, com equidade, questões relevantes para o mundo do trabalho.

As conquistas foram gradativas e, apesar de conviver à época numa sociedade dominada por homens, inclusive no campo profissional, não poderia dizer, propriamente, que tenha enfrentado discriminação.

Talvez ela fosse latente e não se mostrasse agressiva, mas não impediu o exercício de várias funções de chefia na iniciativa privada, ocasião de conquistas relevantes no crescimento profissional através do incentivo à oportunidade na frequência do aprimoramento profissional no Brasil e em outros países.

A experiência na gestão e na resolução de problemas no âmbito do trabalho, foi ao longo do tempo impulsionando atitudes na busca de melhorias. Os desafios foram muitos e constantes, o que aguçou a tenacidade na busca de objetivos, o que tornou os anseios, possíveis.

O exemplo das mulheres que marcaram sua presença no traçado da História, seja através da arte, música, literatura, teatro, cinema, ciências e tudo o mais que veio contribuir para o movimento da humanidade, constituíram inspiração. Embarca-

da no viés de cada uma, muitas vezes vaguei além da minha própria realidade e sem laços limitadores. Sempre procurei entrar no mundo da liberdade de pensamento e opções de melhor viver, cada qual à sua maneira.

Não há como apontar nomes. Foi um conglomerado de ideias, atitudes, virtudes e todo um universo mergulhado num certo mistério, que só fazia a admiração crescer mais e mais.

Evidente que, em parêntese com tudo isso, o exemplo familiar calcado em mulheres fortes e destemidas, também trouxe sua contribuição e dentre elas concedo-me destacar minha avó, também Emília, uma italiana que enfrentou com galhardia as mais sérias dificuldades da imigração, mas nunca se envergonhou diante dos desafios e da viuvez precoce, que lhe deixou sozinha num mundo desconhecido, na língua e nos costumes da terra prometida, grávida e com mais oito pequenos para alimentar e educar. Deu conta e provou para os que vieram depois que os sonhos podem acontecer.

Portanto, inspirações não me faltaram no curso da vida. Eu só precisei mirar em cada uma delas e absorvê-las.

Mais do que uma mensagem, desejo às jovens mulheres, que nunca abandonem seus sonhos. Eles não são impossíveis.

É preciso zelar pela conquista da liberdade, fazendo com que ela ocupe cada vez mais espaço. Não se subestime e nem se submetam no sentido de deixar de lado, seja por que motivo for, sua independência e o seu querer.

“  
**A meta é não abrir mão da sua liberdade de escolha, e, sobretudo, não abdicar de uma pequena dose de egoísmo, para dedicar um tempo exclusivo a si mesma e ao seu bem estar.**”

Não importa a cor da pele, a opção sexual, a profissão, o tipo físico e outras tantas situações envolvidas.

A meta é não abrir mão da sua liberdade de escolha, e, sobretudo não abdicar de uma pequena dose de egoísmo, para dedicar um tempo exclusivo a si mesma e ao seu bem estar.

“  
Sempre procurei entrar  
no mundo da liberdade  
de pensamento e  
opções de melhor  
viver, cada qual à sua  
maneira. Não há  
como apontar nomes. Foi  
um conglomerado  
de ideias, atitudes,  
virtudes e todo um  
universo mergulhado  
num certo mistério,  
que só fazia a  
admiração crescer  
mais e mais.”



ACESSE AQUI A  
MATÉRIA SOBRE A  
HOMENAGEM FEITA  
PELO TRIBUNAL  
PLENO DO TRT-MG À  
DESEMBARGADORA  
EMÍLIA FACCHINI

### **Emília Facchini**

Ingressou na magistratura trabalhista em 1998, em vaga destinada à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Exerceu o cargo de Vice-Presidente Judicial do TRT mineiro no biênio 2010-2011. É a atual curadora do Centro Cultural do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.



## DE “BICHO DO MATO” DO PARANÁ À “CIDADÃ HONORÁRIA” DE BELO HORIZONTE

Minha história de vida começou na cidade de Ponta Grossa-PR, onde nasci, numa noite fria de 09/05/1951.

Minha avó materna, Maria, era exímia contadora de estórias e eu ficava encantada com sua dramaticidade e sempre lhe pedia “conte mais”, “conte mais”...

Meu irmão mais velho, Paulo Roberto, de saudosa memória, e mais voltado para as ciências exatas, não tinha interesse em ler estórias pra mim e sempre dizia que eu era um “bicho da terra” do interior do Paraná. Um verdadeiro “bicho do mato”. Assim, fui alfabetizada, aos cinco anos, pelo meu pai porque chorava ao folhear os livros de estórias e não saber ler...

Sempre estudei em escolas públicas e aos 17 anos fiz vestibular para Letras, embora fosse apaixonada por História, principalmente a Antiga, dos gregos e troianos, pois tive uma excelente professora. Após o primeiro ano do Curso, opção português/francês, percebi que a Faculdade não me preenchia, já que me preparava apenas para o magistério quando eu pensava em ser intérprete, tradutora, escritora ou jor-

**“Muita dedicação  
e disciplina, ser  
persistente,  
acreditar nos  
sonhos”**

“  
Na seara da Justiça  
Laboral, a professora  
Alice Monteiro de Barros,  
que foi uma grande  
inspiradora através  
de suas numerosas  
obras e artigos sobre  
a discriminação da  
mulher no emprego ou  
profissão bem como o  
protecionismo legal e os  
efeitos desfavoráveis  
no mercado de  
trabalho da mulher.”

“  
**Quanto às mulheres que me inspiraram ao longo da vida não posso deixar de mencionar a francesa Olympe de Gouges que, durante a Revolução Francesa, foi guilhotinada, em 03/11/1793, porque lutava pelos Direitos da Mulher Cidadã em contraponto à “Declaração dos Homens e do Cidadão”, de 1789, tendo apresentado um projeto de Declaração dos Direitos da Mulher.**”

nalista... razão porque, paralelamente, fazia a Aliança Francesa com um professor muito idoso mas nativo. Insatisfeita com o Curso de Letras, meu pai sugeriu que eu fizesse vestibular para Direito. Assim, ingressei no mundo jurídico sem nenhuma pretensão profissional... e lá me apaixonei pelo Direito Constitucional, apesar da Ditadura... talvez pelo viés histórico...

No ano de 1974 fiz concurso para Auxiliar Judiciário do TRT da 2ª Região - SP e, tendo sido aprovada, iniciei minha carreira como servidora da Justiça do Trabalho no dia 14/05/74 na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Curitiba - PR. Contudo, tive muita dificuldade de adaptação à vida na capital e ao trabalho, onde me sentia uma verdadeira analfabeta, pois, na época, não tínhamos treinamento e, então, entrei num processo de depressão. Em razão do meu problema de saúde, consegui remoção para a JCJ de Ponta Grossa, minha cidade natal, e ali consegui, com muitas orações, superar a depressão, retomar o meu Curso de Direito, minhas aulas de francês e meus antigos sonhos...

O “bicho do mato” havia retornado às suas raízes e formou em Direito pela UEPG em 1975.

Em maio de 1976 consegui uma bolsa de estudos, pelo Rotary Club Oeste de Ponta Grossa, para fazer um curso de Especialização no Curso de Língua Francesa na Universidade da Sorbonne - Paris IV. Embora eu tivesse completado dois anos de serviço público no dia 14/05/76, não havia a possibilidade de obter a licença sem vencimentos, porque há anos ela era negada pelo TRT da 2ª Região-SP.

Mas aquela depressão que eu tive em Curitiba não foi em vão... Eu estava com a minha fé fortalecida e não me deixei abater embora a pressão fosse muito grande à época pois eu tinha um bom emprego e já havia sido promovida, através de concurso interno, para Técnico Judiciário I. Mas quando você perma-

nece fiel aos seus sonhos o Universo conspira a seu favor...

Em setembro de 1976 foi inaugurado o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, em Curitiba - PR. Fui ao coquetel de inauguração, no Pinheirão Campestre, pisando em nuvens... Na semana seguinte meu pedido de licença, por um ano, foi aprovado por unanimidade, pois no 1º Pleno do TRT da 9ª Região, recém-inaugurado, não havia nenhum precedente negativo.

Aí foi só fechar as malas e decolar, em 09/10/76, pois meu curso iniciava em meados de outubro na Sorbonne - Paris IV.

Quando retornei, em outubro/77, retomei meu trabalho na JCJ de Ponta Grossa e meu namoro com Fernando, meu marido mineiro, com quem me casei em 15/02/79, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Curitiba - PR. Meu marido, médico veterinário, pretendia fazer Doutorado pela UFMG, razão porque pedi remoção para a JCJ de Sete Lagoas já que seu campo de pesquisa seria na Fazenda Modelo, pertencente à União, em Pedro Leopoldo.

Na JCJ de Sete Lagoas amava o meu trabalho e os meus colegas e ali permaneci por 3 anos. Foi um período curto, mas muito feliz! Mas eu não tinha futuro profissional, pois já era Técnico Judiciário III e como poderia ser Diretora de Secretaria se era uma servidora do TRT da 9ª Região cedida para o TRT da 3ª Região?

Surgiu outro impasse em minha vida, mas a minha fé continuava firme!

Em meados de 1982, um advogado trabalhista passou na JCJ de Sete Lagoas e perguntou se alguém estava interessado em se inscrever para o concurso de Juiz do Trabalho pois as inscrições estavam abertas. Várias foram as respostas e eu falei que não gostaria de ser Juíza do Trabalho mas sim Procuradora do Trabalho mas que, infelizmente, não havia concurso para o cargo pois eles eram nomeados...

“  
**Até hoje conservo o ‘espírito’ do Ministério Público, ou seja, o não partidatismo, o perfil de fiscal da lei, a imparcialidade... Lembro que meus colegas de serviço em Sete Lagoas e na PRT em BH, costumavam perguntar do que eu mais sentia falta de minha terra natal e eu, sem pestanejar, respondia: ‘Do verde!’.**  
**Eu me referia aos campos verdes de minha terra natal que é cognominada ‘Princesa dos Campos Gerais’.**”

ACESSE AQUI A MONOGRAFIA "A JUSTIÇA DO TRABALHO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS EM 76 ANOS DE HISTÓRIA, NA LINHA DO TEMPO..." (2017), DE AUTORIA DA DESEMBARGADORA MARIA LÚCIA CARDOSO DE MAGALHÃES, PREMIADA NO I CONCURSO DE MONOGRAFIAS DA BIBLIOTECA DO TRT-MG



No ano seguinte, depois do recesso, esse mesmo advogado chegou ao balcão da JCJ e me vendo ali comentou: A Sra. está sabendo que o Ministério Público abriu o 1º Concurso para Procurador do Trabalho? Eu voei para o balcão perguntando: Quando? Onde? Como? Então ele me falou que havia sido publicado em tal data o edital do concurso. Assim, após um ano de estudo e de provas, fui chamada para tomar posse em São Paulo, no final de 1983.

Meses depois, em maio de 1984, pedi remoção para a vaga do Dr. Luís Carlos da Cunha Avelar que havia tomado posse no TRT3 pelo Quinto Constitucional. Tomei posse como Procuradora do Trabalho em Belo Horizonte, onde permaneci por 15 anos, de 1984 a 1999, chegando a ocupar o cargo de Procuradora Regional do Trabalho.

Até hoje conservo o "espírito" do Ministério Público, ou seja, o não partidarismo, o perfil de fiscal da lei, a imparcialidade... Lembro que meus colegas de serviço em Sete Lagoas e na PRT em BH, costumavam perguntar do que eu mais sentia falta de minha terra natal e eu, sem pestanejar, respondia: "Do verde!" Eu me referia aos campos verdes de minha terra natal que é cognominada "Princesa dos Campos Gerais".

Assim, aos poucos, deixei os "campos gerais" para viver em Belo Horizonte, entre as "montanhas de Minas Gerais"! **Em 1999, tomei posse como Juíza do Trabalho no TRT da 3ª Região**, pelo Quinto Constitucional, em razão da aposentadoria do então Presidente Dr. Luiz Carlos da Cunha Avelar. Quem me nomeou foi Fernando Henrique Cardoso, e a posse foi pelo então Presidente Dárcio Guimarães de Andrade; quem fez minha saudação, no dia da posse, foi o Vice-Presidente Dr. Antônio Miranda de Mendonça, que, como bom mineiro, recomendou que "eu deveria zelar pelos processos..."

E quem me ajuda a "zelar" pelos processos são minhas dedicadas assessoras e abnegados assistentes e servidores.

Hoje componho com muita honra, a 4ª Turma do TRT 3, na vaga do Decano Des. Antônio Alves da Silva e da qual é presidente o Des. Paulo Chaves Correa da Silva. Muita dedicação e disciplina, ser persistente, resiliente e confiar sempre nos seus sonhos! Muitas foram as lutas já conquistadas como o exercício do cargo de Vice-Presidente Administrativo no biênio de 2008/2009 sob a presidência do Desembargador Paulo Roberto Sifuentes Costa.

Enfim, após 30 anos de convívio, Belo Horizonte me deu as boas-vindas como uma filha muito querida!

No dia 22/10/2015, fui agraciada com o Título de Cidadã Honorária da Cidade de Belo Horizonte, no Plenário Amyntas de Barros da Câmara Municipal de Belo Horizonte por indicação do Vereador Silvinho Rezende.

Muitos colegas do TRT da 3ª Região, advogados e serventuários estiveram presentes, bem como as confeitarias da AFEMIL (Academia Feminina Mineira de Letras) e as amigas do Grupo do Terço de N. Sra. de Fátima, do qual participo há mais de 25 anos.

Nessa noite, além das homenagens de praxe, recebi um lindo buquê de rosas com um cartão de meus filhos com a seguinte mensagem: "Mãe, Parabéns por mais um reconhecimento de sua história de vida. Que Deus te abençoe e te dê saúde para mais e mais realizações. Um grande beijo de seus filhos, Ana Luísa, Ana Lúcia e Fernando Augusto". Essas são as minhas pedras preciosas das Minas Gerais!

Quanto às mulheres que me inspiraram ao longo da vida não posso deixar de mencionar a francesa Olympe de Gouges que, durante a Revolução Francesa, foi guilhotinada, em 03/11/1793, pois lutava pelos Direitos da Mulher Cidadã em contraponto à "Declaração dos Homens e do Cidadão", de 1789, tendo apresentado um projeto de "Declaração dos Direitos da Mulher".

Na seara da Justiça Laboral, a professora Alice Monteiro de Barros, que foi uma grande inspiradora

“ O exemplo das mulheres que marcaram sua presença no traçado da História, seja através da arte, música, literatura, teatro, cinema, ciências e tudo o mais que veio contribuir para o movimento da humanidade, constituíram inspiração. Embarcada no viés de cada uma, muitas vezes vaguei além da minha própria realidade e sem laços limitadores. ”

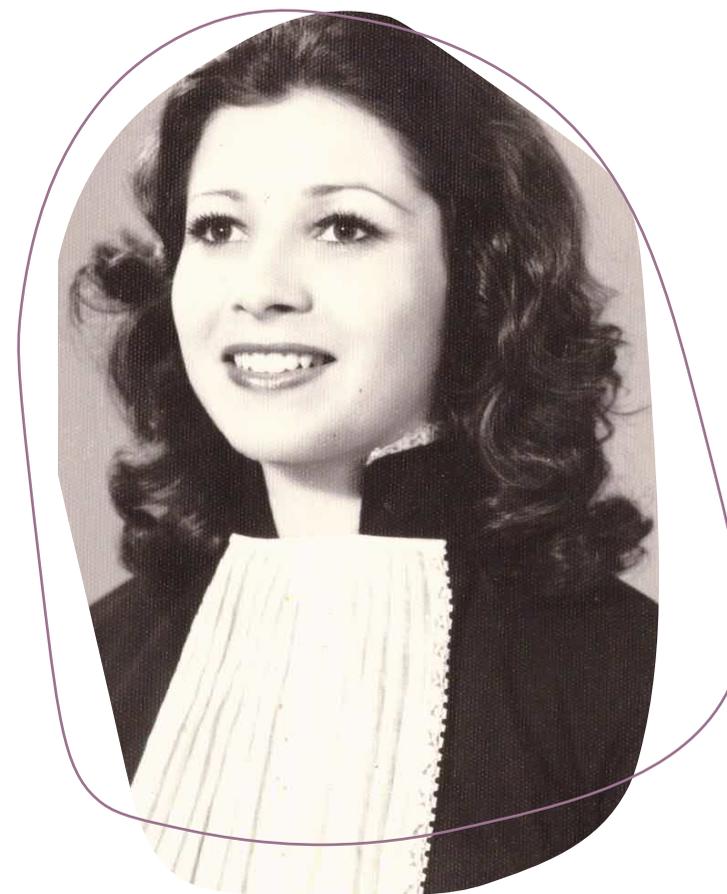
“  
[...] aos poucos, deixei os ‘campos gerais’ para viver em Belo Horizonte, entre as ‘montanhas de Minas Gerais’! Em 1999, tomei posse como Juíza do Trabalho no TRT da 3ª Região, pelo Quinto Constitucional [...].”

através de suas numerosas obras e artigos sobre a discriminação da mulher no emprego ou profissão bem como o protecionismo legal e os efeitos desfavoráveis no mercado de trabalho da mulher.

Finalmente, não poderia deixar de fazer menção à minha ex-confreira Lívia Paulini, Presidente Emérita da Academia Feminina de Letras - AFEMIL. Húngara de nascimento, brasileira e mineira de coração, falecida recentemente com 103 anos e que sempre nos brindou com sua inteligência e lucidez, com palestras inesquecíveis e com lindas aquarelas! Que eu ainda seja digna de ser sua sucessora nas Letras e nas Artes. Obrigada Lívia pela honra de ter sido sua convidada a participar desse seleto grupo de mulheres romancistas, cronistas, contistas e poetas das Minas Gerais! Ocupo a cadeira nº 29, cuja patrona é a jornalista Narcisa Amália, uma mulher a frente do seu tempo...

Como mensagem final, gostaria de dizer às jovens mulheres que nunca desistam de seus sonhos por mais estranhos e inverossímeis que eles possam parecer como o fato de eu querer ser Procuradora do Trabalho quando o concurso público ainda nem existia...

Que seus sonhos possam servir de inspiração a outras mulheres ao longo da vida, assim como o “Bicho do Mato” do Paraná chegou a ser “Cidadã Honorária de Belo Horizonte” e agora sonha em comemorar seu Jubileu, 50 anos de serviço público, antes de requerer a aposentadoria... Afinal, outros sonhos ainda estão esperando para se tornarem realidade... Como frisei em um dos meus artigos sobre o Combate à Discriminação da Mulher no Trabalho, “Devemos sempre nos lembrar e destacar que a luta contra a discriminação de gênero é uma luta contra a opressão e fator determinante para a construção de uma sociedade democrática. Vamos ao combate!”



### **Maria Lúcia Cardoso de Magalhães**

Ingressou na magistratura trabalhista em 1999, em vaga destinada a membro do Ministério Público do Trabalho. Integrou a administração do TRT-MG no biênio 2008/2009 no cargo de Vice-Presidente Administrativa.



ACESSE AQUI O ARTIGO “COMBATE À DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO”, DE AUTORIA DA DESEMBARGADORA MARIA LÚCIA, PUBLICADO NA REVISTA ELETRÔNICA DA ESCOLA JUDICIAL DO TRT DA 6ª REGIÃO

**“Buscar sempre ampliar seus horizontes de possibilidades”**



## O TEMPO DIÁRIO É FINITO, OS DESAFIOS SE MULTIPLICAM

É uma honra e uma responsabilidade ser indicada pelo nosso TRT-MG no rol das Mulheres Inspiradoras. Mas que fique clara minha posição: toda Mulher, neste nosso quadrante histórico, deve ser considerada inspiradora. Cada uma de nós cumpre um papel e enfrenta um desafio.

É o somatório de nossas lutas e conquistas cotidianas que nos permitirá evoluir em respeito e legitimidade na nossa sociedade, fazendo-nos encontrar nosso lugar nesta geração e contribuir para o aprimoramento das próximas. Formei-me muito cedo, no já longínquo ano de 1984, aos 21 anos, na UFMG e logo segui para o Mestrado também nessa instituição. Aliás, foi nela também que conclui meu Doutorado. Trabalhei na Justiça do Trabalho como servidora, na função de assistente de Juiz, depois como advogada/consultora jurídica de uma multina-

“  
Ações comuns e possíveis a qualquer pessoa, e não apenas às mulheres, porque o que nos importa é o universo humano. É isso que, acredito, nos aproximará da efetivação da igualdade e da realização da fraternidade no mundo, nos permitindo o evoluir crescente da Humanidade, em fruição da paz, do amor e daquilo que entendemos por felicidade.”

“ **Muitas mulheres foram e são inspiração para mim. Desde as que se destacam no ambiente político e jurídico, nacional e internacional, até aquelas que realizam trabalhos comunitários de extrema relevância, ou mesmo as que, anônimas, saem cedo de suas casas, deixam filhos em creche e, enfrentando o trânsito pesado e o risco de violências de toda ordem, ainda conseguem trabalhar e ganhar seu dinheiro para sustento seu e da família.** ”

cional até ingressar na magistratura trabalhista, por concurso, em 1990. Atuo no Tribunal desde 2012, já exerci o cargo de 2ª Vice-Presidente, atuando como Diretora da Escola Judicial e Ouvidora, no biênio 2022/2023 e atualmente sou integrante da 4ª Turma e da SDI2 do nosso Tribunal, bem como Coordenadora do Comitê de Ética e Integridade e de Combate ao Assédio Moral.

Também exerço o magistério superior há quase três décadas, embora atualmente esteja licenciada da Faculdade de Direito da Milton Campos, nos cursos de graduação e pós graduação. Escrevo livros, artigos, coordeno obras e profiro palestras, como forma responsável de contribuir para a difusão de conhecimento e o debate de ideias.

\* \* \*

Acredito que, como toda mulher na sociedade contemporânea, estou submetida a um sistema ainda muito compartimentado no estabelecimento dos papéis sociais, com base em estereótipos pré estabelecidos que nos são impostos. “Toda mulher deve ser mãe”, “o trabalho não pode ser desculpa para não assumir as tarefas domésticas, como mãe e esposa”, coisas desse tipo. Se forem consideradas as múltiplas funções profissionais que exerço fora do ambiente doméstico, não tenho dúvidas em afirmar que esse modelo impõe uma árdua jornada para ser executado e isso implica num inegável esforço físico e mental, aumentando a auto exigência e, por óbvio, o risco de frustração. Porque o tempo diário é finito, os desafios se multiplicam, impedindo a cada dia a absorção de tantas tarefas e seu desempenho em nível de excelência.

Aprender que somos humanas e que o resultado razoavelmente satisfatório são realidades inegáveis, pode nos fazer mais plenas de realização e livres de culpas. Portanto, esse é o grande desafio que travo ainda, comigo mesma: me permitir ser normal, aceitar meus limites e também errar, com toda a minha condição humana, como mulher, esposa, mãe, filha, amiga, magistrada e professora. A autoaceitação dos limites é uma conquista de sabedoria e humildade.

\* \* \*

Muitas mulheres foram e são inspiração para mim. Desde as que se destacam no ambiente político e jurídico, nacional e internacional, até aquelas que realizam trabalhos comunitários de extrema relevância, ou mesmo as que, anônimas, saem cedo de suas casas, deixam filhos em creche e, enfrentando o trânsito pesado e o risco de violências de toda ordem, ainda conseguem trabalhar e ganhar seu dinheiro para sustento seu e da família.

Por respeito a todas elas, mas em especial a essas últimas, prefiro deixar de nominar as que são de notório conhecimento; são as invisibilizadas em nossa sociedade que realmente acho ainda mais inspiradoras para mim.

\* \* \*

Lançar mensagem inspiradora como se fosse receita de bolo não é fácil. Aliás, fazer bolo não é fácil!!! (rsrs) Prefiro, então, indicar algumas ações que perseguem minha consciência no agir: respeitar a si próprio, assumindo suas falhas e incompletudes; respeitar todas as pessoas, seja a do mais alto grau

“ **Escrevo livros, artigos, coordeno obras e profiro palestras, como forma responsável de contribuir para a difusão de conhecimento e o debate de ideias.** ”

social ou hierárquico até a mais humilde e vulnerável; buscar sempre ampliar seus horizontes de possibilidades, aprimorando seus saberes e habilidades; observar onde se é mais útil, engajando-se em alguma ação coletiva social e percebendo o próprio valor social do trabalho que realiza; manter um sentimento de gratidão por tudo que conquistou e a certeza de que mais alcançará.

Ações comuns e possíveis a qualquer pessoa, e não apenas às mulheres, porque o que nos importa é o universo humano. É isso que, acredito, nos aproximará da efetivação da igualdade e da realização da fraternidade no mundo, nos permitindo o evoluir crescente da Humanidade, em fruição da paz, do amor e daquilo que entendemos por felicidade.

“  
Observar onde se é  
mais útil, engajando-se  
em alguma ação coletiva  
social e percebendo  
o próprio valor  
social do trabalho  
que realiza...”



ACESSE AQUI A TESE  
DE DOUTORADO DA  
DESEMBARGADORA  
ROSEMARY DE  
OLIVEIRA PIRES  
AFONSO, DEFENDIDA  
EM 2011, NA  
FACULDADE DE  
DIREITO DA UFMG

### **Rosemary de Oliveira Pires Afonso**

Ingressou na magistratura trabalhista em 1990, por concurso público no cargo de juíza substituta. Foi promovida em 1993 a juíza presidente de junta de conciliação e julgamento. Presidiu a 1ª de Montes Claros, a 2ª de Coronel Fabriciano, a 2ª de João Monlevade, a 2ª de Congonhas, a 2ª de Sete Lagoas e a de Nova Lima. Foi juíza titular da 20ª VT de Belo Horizonte e da VT de Sabará. Em 2015 foi promovida por merecimento e empossada desembargadora do trabalho.

**“Descobrir as verdadeiras vocações e buscar caminhos”**



## A REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO ÚTIL E GRATIFICANTE

Sinto-me honrada pelo convite para participar das homenagens do TRT às “Mulheres Inspiradoras”.

Tudo começou na PUC/MG, quando, após dedicar grande parte de minha vida ao estudo da música e do piano, decidi pelo curso de direito, pelo conhecimento das leis, logo me apaixonando pelas matérias, especialmente pelo direito do trabalho.

A grande inspiração foi a saudosa doutora Alice Monteiro de Barros, que após brilhante concurso foi empossada Juíza do Trabalho.

Ingressei em 1980 como juíza substituta e durante 7 anos percorri as diversas Juntas de Conciliação e Julgamento no estado de Minas Gerais. Promovida a Juíza presidente da JCJ de Cataguases, depois atuando em Belo Horizonte, nas 3ª, 10ª, e 30ª JCJs. Trabalhávamos com Juizes Classistas, buscando a solução dos conflitos principalmente pela conciliação.

“  
**A sociedade atual tem proporcionado às mulheres mais espaço e oportunidades nos campos profissional e acadêmico. Observamos mulheres médicas, advogadas, par a par com trabalhadores do sexo masculino, sempre pleiteando igualdade de condições.**  
”

“  
**Dos 30 anos na Justiça do Trabalho, tenho as melhores lembranças de grandes colegas inspiradoras: a atual presidente Desembargadora Denise Alves Horta destacando-se por sua lucidez e serenidade, Desembargadora Deoclecia Amorelli Dias, Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria, Desembargadora Maria Lúcia Cardoso de Magalhães, Desembargadora Mônica Sette Lopes, Desembargadora Emilia Facchini e outras tantas laboriosas colegas.**”

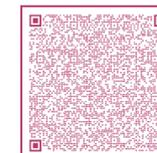
Promovida em 2000 para a 2ª instância, nos últimos dois anos antes de minha aposentadoria em novembro/2011, fui Vice-Presidente Administrativo. Dos 30 anos na Justiça do Trabalho, tenho as melhores lembranças de grandes colegas inspiradoras: a atual presidente Desembargadora Denise Alves Horta destacando-se por sua lucidez e serenidade, Desembargadora Deoclecia Amorelli Dias, Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria, Desembargadora Maria Lúcia Cardoso de Magalhães, Desembargadora Mônica Sette Lopes, Desembargadora Emilia Facchini e outras tantas laboriosas colegas.

Às jovens de hoje aconselhamos descobrir as verdadeiras vocações e buscar caminhos, seguir seus ideais para conquista de uma posição na sociedade com realização de um trabalho útil e gratificante.

A sociedade atual tem proporcionado às mulheres mais espaço e oportunidades nos campos profissional e acadêmico. Observamos mulheres médicas, advogadas, par a par com trabalhadores do sexo masculino, sempre pleiteando igualdade de condições.

O dia a dia é desafiador muitas vezes mas é preciso coragem e persistência para atingir os ideais e permanecer nas condições almejadas.

Muito obrigada.



**ACESSE AQUI UMA DAS IMPORTANTES HOMENAGENS QUE O TRT-MG PRESTOU À DESEMBARGADORA CLEUBE DE FREITAS PEREIRA, EM 2011**

### **Cleube de Freitas Pereira**

Graduada em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais, ingressou na Justiça do Trabalho em 1980, passando pelas Juntas de Conciliação e Julgamento de Cataguases, João Monlevade, 3ª, 10ª e 30ª de Belo Horizonte, e, em 2001, ingressou no Tribunal. Foi Vice-Presidente Administrativa do TRT-MG, aposentando-se em 2011.



## APAIXONADA PELA JUSTIÇA DO TRABALHO

Apaixonei-me pela Justiça do Trabalho aos 6 anos, quando meu pai, Vogal Classista representante dos Empregados pelos Bancários de São Paulo, levou-me para assistir a uma audiência trabalhista, na então 14ª Junta de Conciliação e Julgamento de SP. Era uma audiência do cantor Moacyr Franco, contra a extinta TV Tupi e, como Moacyr Franco estava no auge da carreira, a audiência teve que ser na parte da manhã para escapar do assédio das fãs. E eu, que também era fã de carteirinha do Moacyr, fiquei encantada ao ver meu pai sentado ao lado dele, e até ganhei um autógrafo. Saí de lá apaixonada pela Justiça do Trabalho, querendo trabalhar ali, como meu pai.

No primeiro ano da Faculdade de Direito, passei no concurso para Atendente Judiciário (atual Técnico Judiciário) e fui atender balcão na então 25ª Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo, Capital. Ao me formar, passei no concurso para Auxiliar Judiciário (atual Analista Judiciário) e posteriormente, no concurso para Oficial de Justiça, tudo no TRT da 2ª Região. Em 1989, aos 27 anos, passei no concurso para Juiz do Trabalho Substituto do TRT da 3ª Região, e fui Juíza Titular das Varas do Trabalho de Govern-

**“Nunca desistir dos sonhos e sempre acreditar em nós”**

“  
As mulheres contemporâneas ainda enfrentam problemas estruturais, que dificultam a busca por igualdade social em todos os aspectos.”

“  
[...] nunca desistam  
dos seus sonhos e  
acreditem em vocês,  
apesar de tudo  
e de todos!”

dor Valadares, Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí. Em 2012, fui promovida a Desembargadora do TRT da 3ª Região, tendo ocupado o cargo de 2ª Vice-Presidente deste Regional, para o biênio 2020/2021.

Casei-me com o amor da minha vida, o Maestro Roberto Zeidler, e tivemos dois filhos maravilhosos, Caio e Amanda. Aposentei-me em 7 de janeiro de 2022, após quase 41 anos laborando na Justiça do Trabalho. Desde abril de 2022 moro em Barra Grande, Marauá, Bahia, realizando um dos meus sonhos, o de viver na praia.

As mulheres contemporâneas ainda enfrentam problemas estruturais, que dificultam a busca por igualdade social em todos os aspectos. Apesar da popularização dos debates sobre a igualdade de gênero, o feminismo e o combate ao machismo, ainda é comum ler e ouvir relatos sobre desigualdades salariais, violência sexual, feminicídio, baixa representatividade política, entre outros.

A mulher que me inspirou e continua me inspirando até hoje é a minha tia Maria Aparecida Pereira Toledo Machado, a querida Tia Dida. Nascida em 1931, graduou-se normalista e foi trabalhar como professora de 1º grau, antigo primário. Naquela época, para uma mulher da classe média, do interior de São Paulo, cursar uma faculdade era um sonho inatingível. Casou-se com 21 anos e foi mãe aos 22 anos. Depois que seus 3 filhos já estavam criados, entrou na Faculdade de História da USP, aos 45 anos. Graduou-se aos 50 anos e foi lecionar História para o 2º grau. Aos 79 anos lutou e venceu a batalha contra um câncer linfático. E hoje, aos 92 anos, a caminho dos 93, é uma pessoa ativa, leitora voraz e com uma vontade de viver de fazer inveja a muitos jovens. Ela é a prova viva de que idade não é empecilho para fazer algo que você almeja, realizando seus sonhos.

E a mensagem que eu poderia deixar às jovens mulheres é a seguinte: nunca desistam dos seus sonhos e acreditem em vocês, apesar de tudo e de todos!



ACESSE AQUI A  
DISSERTAÇÃO  
DE Mestrado  
“TRABALHO  
ESCRAVO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO:  
FORMAS DE  
ERRADICAÇÃO  
E DE PUNIÇÃO”,  
DE AUTORIA DA  
DESEMBARGADORA  
CAMILLA ZEIDLER

### Camilla Guimarães Pereira Zeidler

Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo. É mestra em Direito das Relações Sociais pela Universidade Federal do Paraná, tendo como tema de pesquisa o “Trabalho Escravo no Brasil Contemporâneo”. É Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. Foi Coordenadora da Regional Sul, da Escola Judicial do TRT de Minas e Conselheira da Escola Superior da Magistratura do mesmo TRT. Atuando como docente da Faculdade de Direito do Sul de Minas, de 1991 a 2009, ministrou aulas na Graduação e na Pós-Graduação.

**“Conhecer as mais variadas formas de convivência nas relações de trabalho”**



## **VIDA, EXPERIÊNCIA CONTÍNUA**

Unir a vocação ao magistério e o estudo do direito do trabalho foram os rumos para ingressar na magistratura trabalhista. Um sonho concretizado em dezembro de 1990, com tantas outras mulheres inspiradoras. A primeira turma de concurso no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região em que foram aprovadas mais mulheres. Um marco na transformação ao passar por tantas cidades, instalar Juntas de Conciliação e Julgamento onde a presença masculina era o tom da existência da autoridade. Viver a presença do universo do trabalho.

O trabalho, em todos os sentidos, foi o meio para propagar a vivência harmônica entre jurisdicionados, advogados, servidores públicos, colegas de magistratura, administração.

O início da magistratura, com tantas viagens, permitiu conhecer as mais variadas formas de convivência nas relações de trabalho entre empregados e empregadores. Um dia presenciar relações comerciais,

“

**A era digital chegou em um abrupto 18 de março de 2020.**

**Com os cuidados, não perdemos um servidor ou magistrado em virtude do trabalho. Cuidamos dos detalhes. Trabalhar sem perder a qualidade, a produtividade e, o mais importante, a saúde. ”**

“  
**O trabalho, em todos os sentidos, foi o meio para propagar a vivência harmônica entre jurisdicionados, advogados, servidores públicos, colegas de magistratura, administração.**  
**O início da magistratura, com tantas viagens, permitiu conhecer as mais variadas formas de convivência nas relações de trabalho entre empregados e empregadores. Um dia presenciar relações comerciais, em outro relações industriais e agrícolas. Foram experiências que aprimoraram a forma de viver o dia a dia.**”

em outras relações industriais e agrícolas. Foram experiências que aprimoraram a forma de viver o dia a dia.

Construí relações sólidas de amizade nas muitas Juntas de Conciliação por onde exerci a magistratura.

De um pulo, após 25 anos de profissão, cheguei ao 2º grau, para novos e constantes desafios. Ver o Estado de Minas Gerais como um todo, através das várias demandas trabalhistas das regiões. Foram descobertas de novos valores.

Fui dignificada com a oportunidade de exercer o cargo de Corregedora da 3ª Região, coincidindo com o início da pandemia da Covid-19, suspensão do trabalho presencial, regulamentação do trabalho à distância, aprender viver em um mundo novo. A era digital chegou em um abrupto 18 de março de 2020. Com os cuidados, não perdemos um servidor ou magistrado em virtude do trabalho. Cuidamos dos detalhes. Trabalhar sem perder a qualidade, a produtividade e, o mais importante, a saúde.

Um remodelar nas relações de vida. Entender as várias necessidades, criar soluções nunca antes imaginadas. Conciliar a vida doméstica com o trabalho, todos em casa. Buscar recursos e meios que pudessem ser utilizados por entendidos em tecnologia e pelos neófitos ou mesmo analfabetos tecnológicos (dentre estes eu me incluo).

A sociedade contemporânea abriu portas para a inclusão digital ao mesmo tempo que segregou uma boa parte da população. As mulheres atuando com altos cargos, podendo optar por eles ou por sua vida particular. É uma conquista, sim. Ter condições de optar e conseguir um trabalho digno e exercer cargos em áreas antes reservadas aos profissionais do sexo masculino ou optar por cuidar de si própria ou daquilo que lhe é caro.

A vida é uma experiência contínua, em movimento cíclico e elíptico. A vida feminina traz uma visão aberta e motivada para cada procura.

Fico pensando, lembrando, que cada dia é um recomeço. Encher o olhar com as transformações das mulheres que realizam a vida em suas existências. As mais marcantes, minha mãe, Ana, conhecida como Anita, e minhas filhas Ana Helena e Sílvia.

Tive a oportunidade de acompanhar o trabalho de minha mãe na alfabetização de adultos em Escola Estadual. Curso noturno, com frequência maciça de trabalhadoras domésticas. Abrir os olhos para descobertas. Assinar seu próprio nome, reconhecer a numeração do transporte coletivo, ler as primeiras palavras. A emoção da superação. Ensinar, motivar, perseverar.

Vou mais perto para ver minhas filhas explorando o mundo acelerado de hoje, cursando duas faculdades simultaneamente e trabalhando; mudando de país para se dedicar às artes e às línguas. Realizam os sonhos pessoais com estudo e trabalho. Ana Helena e Sílvia, aprendo com vocês todos os dias.

O olhar transformador da D. Lourdes Gomes, presidente da Assistência aos Escolares do Bairro Santo Antônio, que plantou a semente da merenda escolar ao ver uma criança desmaiar de fome ao chegar no Grupo Escolar Presidente João Pessoa. Criar, agregar recursos de amigos e entidades filantrópicas, para instituir o horário integral para crianças em situação de risco social. Quanta visão de mundo nos idos de 1970/1980!

Camilla Zeidler e Maristela Malheiros: as “Meninas Super Poderosas”. Fomos fortes, somos mais fortes juntas. Lições de dedicação, de mudança de hábitos, criatividade para motivar e realizar o trabalho, arrebatando com amor e confiança uma legião de colegas.

“  
**A vida é uma experiência contínua, em movimento cíclico e elíptico. A vida feminina traz uma visão aberta e motivada para cada procura.**”

“  
**As mulheres atuando com altos cargos, podendo optar por eles ou por sua vida particular. É uma conquista, sim. Ter condições de optar e conseguir um trabalho digno e exercer cargos em áreas dantes reservadas aos profissionais do sexo masculino ou optar por cuidar de si própria ou daquilo que lhe é caro.**  
”

Vou aprendendo com Terezinha Lisieux, Sheila Castro, amigas de todas as horas. A certeza de que existem pessoas completas para mostrar o caminho do bem e da salvação.

Sandra Pimentel, Ludmila Pinto, Ana Helena Timponi, Flávia Dantes, Sângela Chagas, Patrícia Hele-na dos Reis. Quantas mulheres inspiradoras na minha vida! Dedicadas ao trabalho, à família, aos seus amores. Dividir para agregar. Como conseguem dividir o tempo e multiplicar afetos?

Diva Doroty, Ilma Braga, Cecília Alves, Gisele Macedo, Denise Horta. Todas influenciando gerações, cuidando e amando. O movimento feminino de hoje é o comprometimento no pensar, em se entregar em cada ação. Viver a experiência transformadora de serem felizes mesmo nas dificuldades.

O Escritório feminino, com as queridas Georgia Simão Abuhid (sempre presente), Mônica Sette, Patrícia Lembi, Clarissa Resende. Quanta emoção em cada encontro. Encontros em vida e em espírito.

Um Gabinete feminino com Dilma Parreiras, Fernanda Vasconcelos, Eloah Knupp, Elaine Petrocchi, Amanda Gaia, Fernanda Silvério, Clara Rocha. Aprendi a arte de redigir, de gerir, analisar o processo como se fosse o único. Descobrir a Justiça em cada prova.

“Quando crescer quero ser como vocês”. Na brincadeira desta frase, uma busca para a vida. Vocês todas voam alto, levam e elevam amigas e amigos.

Vou buscando lembranças e elas vão se materializando na memória. É real.

Desejo a todas as mulheres a oportunidade de vida plena no trabalho, na família, com amigas e amigos. Um dia depois do outro. Eu sou feliz.



**LEIA AQUI MATÉRIA DA AMATRA3 SOBRE HOMENAGEM RECEBIDA PELA DESEMBARGADORA ANA MARIA AMORIM REBOUÇAS**

### **Ana Maria Amorim Rebouças**

Ingressou na magistratura trabalhista em 1990, por concurso público como juíza substituta. Foi promovida em 1993 a juíza presidente de junta de conciliação e julgamento. Presidiu as JCs de Januária, Passos, 1ª de Divinópolis e 3ª de Contagem. Foi juíza titular da 15ª e 48ª Varas do Trabalho de Belo Horizonte. Em 2015, foi promovida por antiguidade e empossada desembargadora do trabalho. Integrou a administração do TRT-MG no biênio 2020/2021 no cargo de corregedora.



**“A discriminação de gênero é sutil e velada”**

## LUTAR PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Nasci na cidade de Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha, em 26 de junho de 1959. Meus pais, Raimundo Nonato da Silva, funcionário público, e minha mãe, Maria de Lourdes Malheiros, dona de casa, tiveram 11 filhos.

Aos 14 anos iniciei minha vida profissional, trabalhando em uma loja na cidade natal. Depois fui trabalhar no Cartório de Registro Civil e aos 17 tive meu primeiro emprego com registro na Carteira de Trabalho, na Florestal Acesita S/A, empresa de reflorestamento que mantinha mais de mil empregados. Fui contratada para trabalhar no departamento pessoal, onde tive minha primeira experiência com o Direito do Trabalho.

Aos 22 anos de idade, pedi transferência do trabalho para Belo Horizonte, com objetivo de cursar faculdade e trazer 7 irmãos mais novos para estudarem na capital.

“**As dificuldades de ser mulher na sociedade contemporânea foram bem maiores no início de minha vida profissional, ocasião em que a discriminação de gênero era mais ostensiva, e até normalizada.**”

ASSISTA AQUI  
À REPORTAGEM  
DA TV TRT-MG  
SOBRE A POSSE DA  
DESEMBARGADORA  
MARISTELA ÍRIS DA  
SILVA MALHEIROS,  
ENTÃO JUÍZA DO  
TRABALHO, COMO  
DIRETORA DO  
FORO DE BELO  
HORIZONTE



Em dezembro de 1985, formei-me em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. No início do ano seguinte, retornei à terra natal para advogar. Permaneci em Itamarandiba por dois anos, retornando a Belo Horizonte em 1988, onde advoguei até 1989, no escritório do saudoso advogado Antônio de Oliveira Lins.

Em fevereiro de 1990, após aprovação em concurso público, fui nomeada para o cargo de técnico judiciário, atual cargo de analista judiciário, prestando serviços no Conselho da Justiça Federal em Brasília.

No mesmo ano, fui aprovada no Concurso Público para a magistratura neste Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais, tendo tomado posse em 07 de dezembro de 1990.

Em 1991, fui promovida a juíza presidente de Vara, assumindo a 2ª Vara do Trabalho de Uberaba, sendo removida, a pedido, para outras varas do Estado (Paracatu, Unaí, Sete Lagoas, Betim, Contagem e Belo Horizonte).

Ocupei vários cargos na Associação dos Magistrados do Trabalho (Amatra3), tendo exercido a Vice-Presidência no mandato de 2001/2003.

No ano de 2013, fui designada **Diretora do Foro de Belo Horizonte**.

Em maio de 2015, fui promovida ao cargo de Desembargadora, integrando a 2ª Turma deste Tribunal.

Fui eleita para integrar a administração do TRT-3 no biênio 2020/2021 como Vice-Corregedora.

Findo o mandato, passei a integrar a 10ª Turma deste Regional e, alguns meses depois, retornei para a 2ª Turma. No final de 2023, fui eleita presidente desta Turma.

Atualmente, sou coordenadora do Subcomitê de Atenção Integral à Saúde deste Regional.

Casei-me em 1994 com Milton Lébeis Júnior, funcionário do TRE-MG e tivemos 3 filhos: Ana Paula, Gabriel e Letícia. Após seis anos de casamento, meu marido faleceu em decorrência de acidente de trânsito.

As dificuldades de ser mulher na sociedade contemporânea foram bem maiores no início de minha vida profissional, ocasião em que a discriminação de gênero era mais ostensiva, e até normalizada. Atualmente, a discriminação de gênero é mais sutil ou velada, mas infelizmente ainda está presente em vários campos do relacionamento humano no nosso país.

Ao longo das últimas décadas, tivemos muitos avanços, pois as mulheres deixaram de ter um papel de expectadoras passivas diante da discriminação de gênero, do machismo e de outras formas de violência e se posicionaram, fortemente contra tais violências. Os desafios ainda são muitos para conseguirmos a igualdade de gênero e para consolidar nossas conquistas.

A primeira mulher que me influenciou e ainda influencia é minha mãe, D. Dica. Mulher guerreira, inteligente, destemida e muito à frente de seu tempo. Tem pouca escolaridade, mas é autodidata.

Até hoje, com seus 92 anos de idade, está sempre lendo um livro ou com um tablet na mão.

Acompanhava diariamente a vida escolar de seus 11 filhos; cobrava boas notas e cercava as professoras na porta da escola para saber do comportamento e do desenvolvimento escolar de cada filho. Grande exemplo de mãe.

A segunda mulher que me influenciou, sobretudo no gosto pelo direito do trabalho, foi a professora e

“  
A mensagem que deixo para as jovens mulheres é para não desistirem de seus sonhos; defendam suas convicções; lutem pela igualdade de gênero e aproveitem cada oportunidade que lhes for oferecida e, claro, sempre fazendo o melhor que puderem.”

desembargadora Alice Monteiro de Barros. Fui sua aluna na Faculdade de Direito da UFMG.

Muito aprendi em suas aulas. Era grande admiradora da professora Alice e tive a honra de substituí-las em suas férias.

A mensagem que deixo para as jovens mulheres é para não desistirem de seus sonhos; defendam suas convicções; lutem pela igualdade de gênero e aproveitem cada oportunidade que lhes for oferecida e, claro, sempre fazendo o melhor que puderem.

“  
Ao longo das últimas décadas, tivemos muitos avanços, pois as mulheres deixaram de ter um papel de expectadoras passivas diante da discriminação de gênero, do machismo e de outras formas de violência e se posicionaram, fortemente contra tais violências. Os desafios ainda são muitos para conseguirmos a igualdade de gênero e para consolidar nossas conquistas.”



### Maristela Íris da Silva Malheiros

Ingressou na magistratura trabalhista em 1990, no cargo de juíza substituta. Foi promovida em 1993 a juíza presidente de junta de conciliação e julgamento. Presidiu a 2ª JCJ de Uberaba, Paracatu, Unai, 1ª de Sete Lagoas, 2ª de Betim e 3ª de Contagem. Foi juíza titular da 28ª, 19ª e 44ª Varas do Trabalho de Belo Horizonte. Em 2015 foi promovida por antiguidade e empossada desembargadora do trabalho. Integrou a Administração do TRT-MG no biênio 2020/2021, no cargo de Vice-Corregedora.



ACOMPANHE AQUI A FALA DA DESEMBARGADORA MARISTELA DURANTE O LANÇAMENTO DA CAMPANHA "TODOS CONTRA O ASSÉDIO MORAL", PROMOVIDA PELA OAB-MG

## “A educação como motor impulsionador de indivíduos e de sociedades”



## TRABALHAR INCANSAVELMENTE, SEGUINDO AS MELHORES DIRETRIZES

A poetisa mineira Adélia Prado inicia o poema “Com Licença Poética” com os versos “Quando nasci um anjo esbelto,/desses que tocam trombeta, anunciou:/vai carregar bandeira”. Eu, quando nasci, em Pedro Leopoldo, cidade de Sumidouros, de lideranças espirituais e de juristas de grande escol, recebi chamado similar ao da poetisa: fui encarregada de ser dona da minha vida ainda quando criança, quando me vi sem mãe aos seis anos de idade, e tendo que aprender a ser firme com afeto e compaixão com meus irmãos e com meu pai; fiz-me menina e mulher que cuida e que constrói; que se desenvolve e que ajuda a desenvolver; que escuta, sente, age e nunca se omite. Carreguei, antes mesmo de saber o fazia, a bandeira de ser mulher para além daquilo do que a sociedade diz que sou, mas sim do que efetivamente quero ser.

“  
Tenho dito que o  
desafio de ser mulher me  
cercou desde que nasci,  
e o fato de estar aqui,  
em uma das Cortes mais  
importantes do país,  
me coloca em posição  
de privilégio, e também  
atesta que, apesar dos  
percalços, dos entraves e  
das barreiras, continuei  
seguindo adiante. ”



LEIA AQUI  
A MATÉRIA  
VEICULADA PELO  
TRT-MG SOBRE  
A POSSE DA  
DESEMBARGADORA  
MARIA CRISTINA  
DINIZ CAIXETA

Sempre acreditei na educação como motor impulsionador de indivíduos e de sociedades. Graduei-me em Letras e em Direito, fiz concurso de provas e títulos para o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região e, como Juíza, percorri o Estado, passando por Teófilo Otoni, Coronel Fabriciano, João Monlevade, Betim, Contagem e Belo Horizonte. **Em 2023, tive a honra de ser promovida, pelo critério de merecimento, Desembargadora do Trabalho.** Nesse percurso, casei-me, criei meu dois filhos e vejo agora o crescimento dos meus netos, sempre pregando o mote de que eles serão tão realizados quanto forem capazes de ser responsáveis, estudiosos e autônomos.

Tenho dito que o desafio de ser mulher me cercou desde que nasci, e o fato de estar aqui, em uma das Cortes mais importantes do país, me coloca em posição de privilégio, e também atesta que, apesar dos percalços, dos entraves e das barreiras, continuei seguindo adiante.

Se o constitucionalismo e a ordem internacional dos direitos reiteram a fundamentalidade do direito à igualdade substancial, vedando a discriminação injusta, a realidade posta diante de nossos olhos escancara grupos inteiros de pessoas marginalizadas, excluídas de seus direitos e até mesmo perseguidas. Dentre esses grupos, o das mulheres chama a atenção, pois hoje somos a maioria dentre brasileiras e brasileiros (52,8%, segundo o IBGE), mas ainda sofremos violências físicas, psicológicas, somos alijadas de postos e posições e recebemos menores salários pela circunstância de sermos mulheres.

Há, portanto, uma discriminação estrutural, uma situação sistemática de exclusão, marginalização ou

subordinação que impede um grupo de pessoas de acessar, em condições de isonomia, o pleno desenvolvimento humano. É esse cenário que temos que enfrentar, individual e coletivamente, de forma pessoal e também através das instituições. Cito aqui, como exemplo de ação institucional, a Política Nacional de Incentivo à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário, estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça, e que prevê que todos os ramos e unidades do Poder Judiciário deverão adotar medidas tendentes a assegurar a igualdade de gênero no ambiente institucional, propondo diretrizes e mecanismos que orientem os órgãos judiciais a atuar para incentivar a participação de mulheres nos cargos de chefia e assessoramento, em bancas de concurso e como expositoras em eventos institucionais.

Rendo as minhas homenagens às mulheres que, diariamente, reafirmam a sua posição de enfrentamento às assimetrias, fazendo valer suas posições. Cito duas colegas e amigas, por ter visto de perto suas atuações como mulheres fortes e atuantes no Poder Judiciário: a Desembargadora Maria Lúcia Cardoso de Magalhães, minha companheira na Academia Feminina Mineira de Letras, defensora incansável da mitigação de assimetrias por motivos de gênero; e a Desembargadora Emília Facchini, gestora e líder ímpar, que ensina e pratica a guiar-se pela vida com firmeza e serenidade.

Fui eleita, como sabem, no fim do ano passado, a primeira Ouvidora da Mulher do Tribunal do Trabalho da 3ª Região, e tenho me mantido autocentrada em promover uma escuta ativa para analisar as manifestações que nos são encaminhadas e que têm como fundo a circunstância de ser mulher. É um

“  
**Há, portanto, uma discriminação estrutural, uma situação sistemática de exclusão, marginalização ou subordinação que impede um grupo de pessoas de acessar, em condições de isonomia, o pleno desenvolvimento humano. É esse cenário que temos que enfrentar, individual e coletivamente, de forma pessoal e também através das instituições.**”

“  
**Rendo as minhas homenagens às mulheres que, diariamente, reafirmam a sua posição de enfrentamento às assimetrias, fazendo valer suas posições.**”

privilégio poder reconhecer as demandas das usuárias da Ouvidora, qualificar suas expectativas e dar tratamento adequado às suas demandas, promovendo verdadeiro exercício de democracia participativa a esse grupo majoritário na sociedade, mas ainda “minorizado” em direitos.

Carregando bandeiras, trabalhando incansavelmente, seguindo as melhores diretrizes e os melhores exemplos, confio na melhoria das condições das mulheres e na redução das desigualdades.

Adélia Prado termina o poema que citei acima dizendo: “o que sinto escrevo./ Cumpro a sina./Inauguro linhagens, fundo reinos/- dor não é amargura. Minha tristeza não tem pedigree,/ já a minha vontade de alegria/ (...) Vai ser coxo na vida é maldição pra homem./ Mulher é desdobrável. /Eu sou”.

Desdobremo-nos!



**ASSISTA AQUI À  
REPORTAGEM DA TV  
TRT-MG DURANTE  
A CERIMÔNIA  
DE POSSE DA  
DESEMBARGADORA  
MARIA CRISTINA  
DINIZ CAIXETA**

### **Maria Cristina Diniz Caixeta**

Ingressou na magistratura trabalhista no cargo de juíza do trabalho substituta em 1993, por concurso público. Promovida, em 1996, a juíza presidente de junta de conciliação e julgamento. Presidiu as JCs de Teófilo Otoni, 1ª e 4ª de Coronel Fabriciano. Foi juíza titular das seguintes Varas do Trabalho: 2ª de João Monlevade, 4ª de Betim, 1ª de Contagem, 7ª, 20ª, 40ª e 47ª de Belo Horizonte. Em 2023, foi promovida pelo critério de merecimento e empossada Desembargadora do Trabalho.

**“Transmitir o bom exemplo  
que recebi de minha família”**

## **O ESPÍRITO COMUNITÁRIO QUE CARACTERIZA ESTA CORTE**

Iniciei minha carreira no TRT-MG com 18 anos, ainda estudante de Direito, no cargo de Auxiliar Judiciário (nível médio), após insistência de minha mãe para eu prestar o concurso público. Logo fui trabalhar na 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Juiz de Fora, então presidida pelo Juiz Ivan Gaudereto de Abreu, que depois se tornou meu Mestre na Faculdade de Direito. Na 2ª JCJ, desempenhei várias funções e muito aprendi, desde o atendimento a partes e advogados no balcão, o cumprimento e elaboração de despachos, a secretaria de audiências e, mais adiante, a assistência ao juiz com redação de minutas de sentenças. Logo que me formei, passei na seleção para Professora Substituta de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da UFJF e passei a dar aulas após muita preparação que incluía horas de estudo durante a madrugada. Queria

“**A história de cada um de nós é uma história de parcerias, amizades e conexões, e é graças a cada uma destas conexões que chegamos ao ponto presente. Ser Juíza do TRT de Minas Gerais é um privilégio que levo no coração.**”

saber responder a todas as perguntas dos alunos – anos mais tarde, pelo menos três deles se tornariam motivo de meu orgulho por serem colegas juizes do trabalho, dois deles atualmente em Minas Gerais! As inscrições e as provas para os concursos de magistratura, primeiro no Paraná (onde permaneci por quase quatro meses muito intensos) e depois em Minas Gerais, foram consequência natural de minha história e tive a felicidade de alcançar o primeiro lugar em ambos os certames.

Já como substituta, morei por longos anos em Belo Horizonte, onde minhas filhas gêmeas, Marina e Laura, nasceram em 2006. Fui titular de algumas varas do trabalho no interior até retornar a Juiz de Fora, minha cidade natal, onde até hoje ocupo a titularidade da 3ª VT. Desde então, cumpri meu mandato de sete anos como a primeira Juíza brasileira do Tribunal de Apelação das Nações Unidas e, desde julho de 2023, assumi a função de Juíza do Tribunal Administrativo do BID, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, ambas funções em caráter temporário e a tempo parcial, pois permaneço na maior parte do tempo na jurisdição da 3ª VT de Juiz de Fora. Sempre fui curiosa e me considero uma eterna aprendiz. Hoje, a par das ocupações profissionais, estou desenvolvendo minhas habilidades como mãe orgulhosa de duas adolescentes recém-ingressadas em faculdades de Medicina e Direito.

Algumas mulheres da minha família me influenciam particularmente, a começar por minha avó materna Regina, mãe de oito filhos, que se mudou sem o marido, meu avô Mário, da fazenda de Guarani para Juiz de Fora, com os oito, dos quais seis eram filhas solteiras. Com recursos esparsos e alimentos muitas vezes enviados de Guarani, vivia em uma

pequena casa de aluguel no centro de Juiz de Fora, onde minha mãe e suas irmãs cresceram e se formaram, todas elas com uma profissão e a maioria delas com um curso superior, senão dois. Minha Tia Marina formou-se em Farmácia e também na primeira turma da Faculdade de Medicina da cidade. Tia Elza, formada em medicina na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi uma das primeiras médicas ginecologistas a introduzir o exame preventivo em sua clínica médica em Juiz de Fora. Tendo sido seduzida pelo estudo do Direito, minha mãe, Maria do Carmo, me levou algumas vezes ao seu local de trabalho no antigo prédio da Prefeitura, onde trabalhava como Procuradora do Município, e ainda lecionava à noite na Escola Normal. Embora não a tenha conhecido, a coragem, determinação e pulso firme de minha avó Regina, que deu nome a muitas netas inclusive minha irmã, me servem de inspiração em horas de aflição e solidão. De minha mãe, que recebeu a Medalha Benjamin Colucci pela 4ª Subsessão da OAB-MG, herdo sobretudo a inquietude, o desejo constante de fazer mais e melhor, e quero ainda herdar a saúde e a longevidade.

Do meu lado paterno, fui muito inspirada por minha avó Nair. Junto com meu avô Paulo, médico de homens e de almas, foram pais de onze filhos, dos quais meu pai é o segundo mais velho. Ela era professora primária do Estado e tinha, como avó, uma conduta ao mesmo tempo doce e firme. Sempre com um sorriso no rosto e um acolhimento que quero também herdar: “oh, minha neta, que bom que vc veio me visitar, tem um queijinho delicioso para vc”. Quando não era queijo, era um doce, um café, largava tudo para estar conosco. Educou mi-

“  
**A Desembargadora Denise, primeira mulher de carreira a presidir este Tribunal, é fonte de inspiração na minha atividade jurisdicional, exemplo que é de Magistrada séria, dedicada, delicada e eficiente.**”

“  
**Dizem que para criar crianças, precisamos de uma aldeia. Igualmente para inspirar jovens mulheres, precisamos de uma aldeia de solidariedade. Ao longo do caminho, enfrentei alguns preconceitos, mas essas experiências só fortaleceram minha determinação.**”

**“ Ser mulher na sociedade contemporânea é desafiador e ao mesmo tempo inspirador. Ao longo dos anos, vimos grandes avanços em termos de igualdade de gênero, mas ainda há muito a ser feito. As mulheres têm conquistado espaço em diversos campos, quebrando estereótipos e mostrando sua capacidade em todas as áreas. No entanto, ainda enfrentamos desafios como disparidade salarial, violência de gênero e falta de representatividade em cargos de liderança.”**

nhas tias, verdadeiras guerreiras, todas com nível universitário. Minhas tias me inspiram quando sei que a determinação deve prevalecer sobre meu desejo fútil e que a razão deve prevalecer sobre a emoção, ou quando tenho que tomar as rédeas de minha vida. E de meu pai, o engenheiro e Professor Rufino, que foi homenageado pelo Clube de Engenharia de Juiz de Fora e com a Medalha da Escola de Engenharia da UFJF onde lecionou por longos anos e onde dá nome ao Laboratório de Hidráulica, eu herdo o gosto pelo trabalho e pela escuta ativa, a retidão de caráter, o apreço pelo sossego e pela paz, ainda que caros.

Na jurisdição da 3ª VT de Juiz de Fora, estabeleci uma conduta claramente em prol da conciliação. Com a cooperação da OAB local e muitas vezes com o apoio da Escola Judicial do TRT de Minas Gerais, fizemos vários seminários e encontros no sentido de espalhar a cultura da solução consensual dos conflitos. Sempre trabalhei muito. Embora adore meu tempo de lazer, ainda trabalho muito. Quero transmitir o bom exemplo que recebi de minha família para minha valorosa equipe e minhas amadas filhas de que o trabalho bom, eficiente e apaixonado é recompensador. Minhas amigas também me ajudaram no exercício da maternidade e minhas fiéis ajudantes domésticas me ajudaram e ajudam, especialmente Imaculada, Isa e Nilza e outras, a quem serei eternamente grata pela inestimável colaboração nas tarefas de casa e na boa companhia para as meninas. Minhas filhas são hoje minha maior companhia e fonte de inspiração. Aprecio muito estar perto de meu irmão mais velho, o único dos quatro que permaneceu na minha cidade. Paulo é minha referência e muitas

vezes fonte de bons conselhos. Sinto muito a falta de meus outros irmãos, Regina e Carlos. Gostaria de estar perto de todos eles!

Ao receber a condecoração de “Mulher Inspiradora” pelo Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, sinto-me profundamente emocionada, pois isso não é apenas um reconhecimento a minha história, mas também a minha família, além de ser uma celebração do espírito comunitário que caracteriza esta Corte. Minha profunda gratidão a Desembargadora Denise Alves Horta, a quem tive a honra de substituir algumas vezes na d. 8ª Turma deste Regional, por esta distinção. A Desembargadora Denise, primeira mulher de carreira a presidir este Tribunal, é fonte de inspiração na minha atividade jurisdicional, exemplo que é de Magistrada séria, dedicada, delicada e eficiente.

Ser mulher na sociedade contemporânea é desafiador e ao mesmo tempo inspirador. Ao longo dos anos, vimos grandes avanços em termos de igualdade de gênero, mas ainda há muito a ser feito. As mulheres têm conquistado espaço em diversos campos, quebrando estereótipos e mostrando sua capacidade em todas as áreas. No entanto, ainda enfrentamos desafios como disparidade salarial, violência de gênero e falta de representatividade em cargos de liderança.

Dizem que para criar crianças, precisamos de uma aldeia. Igualmente para inspirar jovens mulheres, precisamos de uma aldeia de solidariedade. Ao longo do caminho, enfrentei alguns preconceitos, mas essas experiências só fortaleceram minha determinação. Se hoje transmito a imagem de mulher realizada profissionalmente, pronta para inspirar outras mulheres a perseguirem seus próprios

**“ Fui titular de algumas varas do trabalho no interior até retornar a Juiz de Fora, minha cidade natal, onde até hoje ocupo a titularidade da 3ª VT. Desde então, cumri meu mandato de sete anos como a primeira Juíza brasileira do Tribunal de Apelação das Nações Unidas e, desde julho de 2023, assumi a função de Juíza do Tribunal Administrativo do BID, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, ambas funções em caráter temporário e a tempo parcial, pois permaneço na maior parte do tempo na jurisdição da 3ª VT de Juiz de Fora.”**

sonhos, também me encontro não raras vezes em situações de angústia e desamparo. Lembro-me de Adélia Prado, que escreveu certa vez a seguinte frase: “Fui dormir umas vezes tão feliz, que, se soubesse minha força, levitava. Em outras, tanta foi a tristeza que fiz versos.” Igualmente **para Adélia Prado, “Mulher é desdobrável. Eu sou.”** E dela também é esta frase: “Não quero faca, nem queijo. Quero a fome.” Espero ser fonte de inspiração para minhas filhas!

Quero aproveitar para agradecer a todos que me apoiaram e inspiraram ao longo da minha jornada. A história de cada um de nós é uma história de parcerias, amizades e conexões, e é graças a cada uma destas conexões que chegamos ao ponto presente. Ser Juíza do TRT de Minas Gerais é um privilégio que levo no coração. Acolhimento é a palavra que me vem à mente quando penso nesta instituição. Da mesma forma que uma aldeia é necessária para a criação de crianças, acredito profundamente que uma comunidade é feita pelas mãos e corações de seus habitantes. Prometo continuar a honrar essa tradição de dedicação à comunidade e ao progresso desta instituição que tanto amamos.



LEIA AQUI, NA ÍNTEGRA, O POEMA “COM LICENÇA POÉTICA”, DE ADÉLIA PRADO, REFERIDO PELA MAGISTRADA



ASSISTA AQUI À LIVE COM A JUÍZA MARTHA HALFELD, QUE FALA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO TRIBUNAL DE APELAÇÕES DA ONU

### **Martha Halfeld F. de Mendonca Schmidt**

Possui Graduação em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Especialização em Direito do Trabalho e Previdência Social pela Université Panthéon-Assas, Paris II (1999), Mestrado em Direito Social pela Université Panthéon-Assas, Paris II (2000) e Doutorado em Direito Privado pela Université Panthéon-Assas, Paris II (2004), diploma revalidado pela UFMG. Professora assistente do Centro Universitário UNA. Juíza substituta do TRT da 9ª Região (Paraná). É Juíza do TRT da 3ª Região. (MG) desde 1994.

**“Ser mulher na sociedade contemporânea é um grande desafio”**



## **SONHAR COM UM FUTURO DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES**

Sou Luciléa Lage Dias Rodrigues, juíza do trabalho substituta desde abril de 2019, no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. Atualmente pertenço ao quadro móvel da 4ª Sub-região.

Minha história começa na zona rural de São José de Cubas, Distrito de São Pedro dos Ferros, cidade do interior de Minas Gerais. Meus pais e avós foram nascidos e criados na zona rural. Sou natural de Coronel Fabriciano porque o parto foi realizado no hospital desta localidade. Até os 6 anos vivi na zona rural com meus pais, avós, tios, tias e primos, após viemos para Coronel Fabriciano. Meus pais divorciaram quando eu tinha 8 anos de idade e passei, por tal motivo, a ter convívio mais estreito com a avó materna (Dalva) e os avós paternos (Raul e Conceição – falecidos). Meus avós foram trabalhadores rurais, dedicavam-se ao plantio de alimentos, tais quais feijão, arroz, milho, mandioca, dentre outros.

“**Noutro ponto, tenho refletido muito sobre ser mulher na sociedade contemporânea; de fato, é um grande desafio, ante o preconceito que enfrentamos, os quadros de violência divulgados cotidianamente na imprensa e nas redes sociais que muitas vezes nos trazem receio e temor.**”

Minha avó Dalva desejava que mantivéssemos na cidade para que todos pudessem estudar e buscar um futuro com condições financeiras melhores.

Desde criança tenho fascínio por literatura e sempre que posso leio os mais diversos gêneros, precipuamente os clássicos, drama e romance.

Como sempre gostei de leitura, atividades cognitivas e lúdicas; minha mãe se esforçou para que eu iniciasse no curso de língua inglesa, informática, e também um pouco de balé moderno e aulas de canto. Meu avô Raul influenciou meu afeto pelos livros. Ele era autodidata, aprendeu sozinho a ler e a escrever, um homem inteligente consciente de que a leitura transpõe limites. Meus estudos foram em escola pública até completar o ensino médio. No ano de 2004, consegui bolsa de estudos integral no Centro Universitário de Leste de Minas Gerais para a graduação em Direito que ocorreu de 2005 a 2010.

Durante a graduação, trabalhei em loja de calçados, fui auxiliar de escritório em um Frigorífico, estagiária do Ministério Público Federal de Ipatinga, estagiária do Ministério Público do Trabalho de Coronel Fabriciano e servidora da Câmara Municipal de Timóteo no cargo de técnica de processo legislativo.

Ainda durante a graduação, tive interesse em prestar outros concursos públicos, após algumas tentativas logrei êxito em ser aprovada e nomeada no Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (TRT-ES) para o cargo de Técnico Judiciário, o que se deu em outubro/2010, antes de finalizar a graduação. Realizei o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) antes de terminar a graduação, fui aprovada; entretanto não cheguei a praticar a advocacia.

A nomeação no TRT da 17ª Região representou um divisor de águas na minha trajetória, porque

“  
**Mulheres, por gentileza, ocupem seus espaços!**  
”

me permitiu sonhar com um futuro de superação das dificuldades financeiras enfrentadas no decorrer da vida. Permaneci no TRT do Espírito Santo de outubro de 2010 até 2012, lotada na cidade de Linhares.

Em 2013 fui nomeada analista judiciária do TRT da 3ª Região, para atuar na 2ª Vara do Trabalho de Coronel Fabriciano, o que foi motivo de imensa alegria retornar ao seio familiar e ao convívio com os amigos. Em agosto de 2013 me casei com Filipe, meu namorado desde o ensino médio, e temos um filho que se chama Filipe Segundo.

A decisão de buscar a magistratura eu deixei amadurecer em mim, somente iniciei os estudos e fiz minha primeira inscrição quando tive certeza de que este é o meu lugar. Fui aprovada no I Concurso Nacional da Magistratura e tomei posse em 05/04/2019 no meu estimado TRT da 3ª Região.

Noutro ponto, tenho refletido muito sobre ser mulher na sociedade contemporânea; de fato, é um grande desafio, ante o preconceito que enfrentamos, os quadros de violência divulgados cotidianamente na imprensa e nas redes sociais que muitas vezes nos trazem receio e temor.

Todavia, é uma trajetória importantíssima a trilhada pela mulher atual que é profissional, mãe, filha, esposa/companheira e sabe que deixará um legado para as futuras gerações de força, garra, coragem, sem perder a sensibilidade e a doçura.

Minha maior inspiração de força e coragem se chama Dalva, minha avó materna e a minha maior inspiração de doçura e instinto maternal é minha avó paterna Conceição. Com as senhoras, eu aprendi que eu posso ser forte, corajosa, meiga e delicada e que tudo isso pode sim caminhar junto.

“  
**Minha mãe Wanderléa e minhas Tias Lia, Vera e Elisabeth permanecem sendo minhas fontes de inspiração, amor, cuidado, dedicação e direcionamento para manter e fortalecer dos nossos laços familiares, notadamente a relação próxima mantida com os primos. Somos, sim, uma família de matriarcas. Passamos por tantas dificuldades juntos e permanecemos unidos.**  
”

“  
[...] é uma trajetória  
importantíssima a  
trilhada pela mulher  
atual que é profissional,  
mãe, filha, esposa/  
companheira e sabe  
que deixará um legado  
para as futuras gerações  
de força, garra,  
coragem, sem perder a  
sensibilidade  
e a doçura.”

Minha mãe Wanderléa e minhas Tias Lia, Vera e Elisabeth permanecem sendo minhas fontes de inspiração, amor, cuidado, dedicação e direcionamento para manter e fortalecer dos nossos laços familiares, notadamente a relação próxima mantida com os primos. Somos, sim, uma família de matriarcas. Passamos por tantas dificuldades juntos e permanecemos unidos.

As amizades são também fonte de cumplicidade e traduzem em mim verdadeiro encantamento, porquanto os amigos são a família que escolhemos. Eu sou grata por tê-los.

Pensando em um conselho para as jovens mulheres, eu diria “criem laços, eles serão seus maiores suportes para a vida”, somos seres sociais e a nossa saúde física, espiritual e psicológica, bem como a profissional depende da qualidade das nossas relações afetivas.

Se eu alcancei êxito profissional devo as bases familiares e aos amigos que sempre estiveram comigo em todas as dificuldades e nas alegrias.

Sejamos ponte neste mundo tão dividido, afinal somos todos iguais.

Ser juíza do trabalho transborda em mim sentimentos de dedicação, empenho, firmeza e razoabilidade, afinal inspiro-me na Deusa da Justiça, mulher forte, justa, ponderada e destemida.

Mulheres, por gentileza, ocupem seus espaços!



ACESSE AQUI O  
ARTIGO “O DESAFIO  
DO PJE-JT EM BUSCA  
DA EFICIÊNCIA DA  
GESTÃO PROCESSUAL  
E DA CELERIDADE:  
NOVA REALIDADE DO  
PODER JUDICIÁRIO  
TRABALHISTA”, DE  
AUTORIA DA JUÍZA  
LUCILÉA LAGE,  
DISPONÍVEL NA  
BIBLIOTECA DIGITAL  
DO TRT DE MINAS

### **Luciléa Lage Dias Rodrigues**

Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2010). Foi técnica judiciária do TRT da 17ª Região (entre 2010 e 2013), analista judiciária no TRT da 3ª Região (de 2013 a 2019). É especialista em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera (Uniderp) e em Gestão Pública Judicial pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Atualmente, é Juíza do Trabalho no TRT de Minas.



**“O machismo estrutural existe e está presente em todos os lugares”**

## **BUSCAR O NOSSO PROTAGONISMO E AQUILO QUE DESEJAMOS**

Nasci em João Monlevade/MG, primogênita de uma família de quatro irmãos, mãe mineira e pai baiano. Aos quinze anos mudamos para Belo Horizonte, com a perspectiva de permanecer por apenas um ano, mas a vida nos levou a criar raízes nesta cidade e aqui estamos: estudei, casei e firmei profissionalmente.

Formei em direito na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) em 1996 e, no ano seguinte, casei e entrei para o serviço público, no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Em 1998 nasceu a minha primeira filha.

Fiz direito achando que ficaria na advocacia, mas ao tomar posse alguém me disse: “Tenha orgulho de ser servidora pública”. Aquilo me incorporou

“  
**O machismo estrutural existe e está presente em todos os lugares, nas diversas estruturas da sociedade, como na família, trabalho e nas relações afetivas e ainda temos muito a evoluir.**  
”

“  
**Desafios fazem parte do nosso cotidiano, mas temos que saber enfrentá-los para buscar o nosso protagonismo e aquilo que desejamos. Esse enfrentamento passa pela ação e pelo entendimento de quem você é para lidar com as adversidades. Conhecer bem suas qualidades e defeitos, filtrar as informações recebidas e tentar deixar de lado as pressões do dia a dia.**”

de tal forma que não me vi fazendo outra coisa senão servir ao jurisdicionado brasileiro.

Em 2000 fui para a Justiça do Trabalho e em 2003 tive a minha segunda filha. Quando ela estava com dez meses, resolvi fazer uma pós-graduação em direito público e, ao término, emendei os estudos para a magistratura trabalhista.

Na faculdade, minha mãe dizia em tom de brincadeira como eu aguentava estudar, trabalhar e namorar. A vida sempre foi assim e a indagação sempre é a mesma. Como aguentamos! Como você aguenta trabalhar, estudar, cuidar da casa e de suas filhas?

Ouvi várias pessoas questionando a minha necessidade de prestar concurso para magistratura, com o discurso de sempre de acúmulo de tantas tarefas e que era visível o meu cansaço e desgaste. Fácil não foi e nunca será.

Não tenham dúvidas de que muitas das minhas conquistas somente vieram porque tinha alguém ao meu lado para compartilhar os afazeres domésticos e cuidado com as filhas.

O machismo estrutural existe e está presente em todos os lugares, nas diversas estruturas da sociedade, como na família, trabalho e nas relações afetivas e ainda temos muito a evoluir.

A culpa está arraigada, aliás, nós, mulheres, vivemos socializadas na culpa.

Dezembro de 2008, passei no concurso para a magistratura trabalhista e tomei posse em 2009 no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas. Veio

a alegria e entusiasmo pela nova carreira, em contraponto com a tristeza e agonia por deixar marido e filhas em Belo Horizonte, pois voltava para casa aos finais de semana. Foi a minha vida a partir de então, mesmo com a permuta para Minas Gerais em abril de 2010, com passagens pelo interior em alguns períodos.

Desafios fazem parte do nosso cotidiano, mas temos que saber enfrentá-los para buscar o nosso protagonismo e aquilo que desejamos. Esse enfrentamento passa pela ação e pelo entendimento de quem você é para lidar com as adversidades. Conhecer bem suas qualidades e defeitos, filtrar as informações recebidas e tentar deixar de lado as pressões do dia a dia.

A vida é isso aí. Não há como separar em caixas herméticas o trabalho da vida pessoal. Não existe o profissional separado da vida pessoal. A questão é o foco de que precisamos dar em cada uma das situações diárias, a qualidade da presença em casa e deixar as questões de trabalho no próprio ambiente de trabalho.

Concluo, com a mensagem de minha mãe, Geralda Abreu, com a sua sabedoria e sensibilidade, minha eterna fonte de inspiração:

“  
**Ouvi várias pessoas questionando a minha necessidade de prestar concurso para magistratura, com o discurso de sempre de acúmulo de tantas tarefas e que era visível o meu cansaço e desgaste. Fácil não foi e nunca será.**”

“

Não há como separar em caixas herméticas o trabalho da vida pessoal. Não existe o profissional separado da vida pessoal. A questão é o foco de que precisamos dar em cada uma das situações diárias, a qualidade da presença em casa e deixar as questões de trabalho no próprio ambiente de trabalho. ”

**“Seu espírito.**

**Leve o bem e a virtude a todos que se aproximarem de você.**

**Esteja sempre disponível para o bem.**

**Provoque o bem em toda e qualquer situação.**

**Descanse.**

**Encontre a sua história.**

**Você é grande e você pode.**

**Mentalize o bem.**

**Acredite sempre.**

**É preciso sentir e agir.”**



### **Anaximandra Katia Abreu Oliveira**

É presidente da Amatra3, a terceira mulher a ocupar a presidência da Associação. É Juíza Titular da 1ª Vara do Trabalho de João Monlevade.



ASSISTA AQUI À RODA DE CONVERSA “COM A PALAVRA, AS MULHERES NEGRAS DO TRT3”, SOB A MODERAÇÃO DA JUÍZA ANAXIMANDRA, DURANTE A SEMANA DAS MULHERES DO TRT-MG - EDIÇÃO 2024

**“A trajetória da mulher na sociedade contemporânea não tem lugar para o comodismo”**



## UMA VIDA PROFISSIONAL DE MUITA LUTA E MUITO EMPENHO

Eu nasci um mês antes do prazo previsto, em 1963, numa noite chuvosa, após muito esforço e sofrimento da minha mãe. Isso já parecia um anúncio de como a minha vida seria acelerada.

Tive uma infância feliz, na cidade e na roça, na pequena fazenda dos meus avós paternos, onde o contato com a natureza se fez muito importante.

Meus pais eram pessoas simples e humildes, mas queriam que os filhos estudassem e tivessem uma vida diferente e melhor. Sempre moramos em casas simples, muitas vezes em obras e até sem banheiro próprio, mas o cuidado, o asseio, a organização, o respeito, sempre estavam ali, ou seja, tivemos berço, que não era de ouro, mas tinha muito, muito valor.

Aos nove anos eu tinha que borrifar o chão batido da cozinha da casa para varrê-lo, estudando sempre em escolas públicas. Então, fazer a faculdade de Pedagogia e de Direito, foi a glória!

“  
A mulher, em geral, precisa provar que é competente de forma mais evidente e mais contundente que os homens, para ter uma chance, para ser respeitada, pois o machismo estrutural está arraigado em nossa sociedade, em pleno século XXI.  
”

“  
[...] A trajetória da mulher na sociedade contemporânea não tem lugar para o comodismo e muito menos para a falta de coragem. São muitos, ainda, os desafios para a verdadeira igualdade, que se refere a tratar desigualmente os desiguais.”

A felicidade nos olhares calorosos de meus pais, meus irmãos, meus lindos quatro filhos e do marido, no dia da formatura, foi maravilhosa, coroando aquele momento tão feliz!

Naquele tempo, eu já era economiária, ou seja, empregada da Caixa Econômica Federal, e, embora estivesse satisfeita no emprego, precisava buscar a realização profissional na área jurídica.

Foram vários concursos e aprovações, mas os mais significativos para minha carreira foram os de Procuradora do Estado de Minas Gerais, Advogada da Caixa Econômica Federal e, especialmente, o concurso para a Magistratura do Trabalho, no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, onde trabalhei até a aposentadoria.

Divorciada, encontrei o João, companheiro para todas as horas, com quem tive a minha quinta filha, hoje com 18 anos.

A família é grande, temos oito lindos netos, e a felicidade só cresce, mas os desafios sempre surgem dando a todos oportunidade de avançar e crescer.

Minha vida profissional foi cheia de obstáculos, de muita luta, muito empenho, pois aos 24 anos, eu já tinha quatro filhos, mas as exigências da maternidade e as responsabilidades com a administração do lar não impediram os esforços com as atividades profissionais.

Tive uma carreira profícua na magistratura, coroada com a eleição para a Presidência da Amatra3, desafio dos maiores que já enfrentei na vida.

A trajetória da mulher na sociedade contemporânea não tem lugar para o comodismo e muito menos para a falta de coragem. São muitos, ainda, os desafios para a verdadeira igualdade, que se refere a tratar desigualmente os desiguais. E a mulher não

pode ser, simplesmente, igualada ao homem, pois a constituição biológica feminina é muito distinta, suas competências, suas habilidades, sua inteligência e capacidades são fantásticas e diferenciadas.

A mulher, em geral, precisa provar que é competente de forma mais evidente e mais contundente que os homens, para ter uma chance, para ser respeitada, pois o machismo estrutural está arraigado em nossa sociedade, em pleno século XXI.

Sim, não são raros os exemplos de machismo estrutural e desrespeito na vida cotidiana, como o prestador de serviços que não atende ao chamado da mulher, mas atende prontamente ao do marido dela; o mecânico que não dá as explicações adequadas à mulher que vai contratar e pagar pelos serviços, pedindo que um homem venha conversar com ele; das pessoas que teimam em achar que as coisas tem que ser tratadas com o marido ou companheiro da mulher, ao invés de tratá-la em pé de igualdade em qualquer assunto ou discussão. São exemplos singelos, que nos mostram que a desvalorização da mulher está lá, entranhada na espinha dorsal da nossa sociedade.

Não vamos desistir, não vamos desanimar, não vamos cansar de lutar, inspiradas em exemplos de mulheres fortes, como foi minha querida avó materna, Cacilda, que criou dez filhos, praticamente sem saber ler. Cozinheira de mão cheia, fazia banquetes em casamentos na roça, ajudando o marido nas despesas, em Abaeté, e, já em Belo Horizonte, criava galinhas para comerciar. Também bordava peças lindas e sempre teve seu labor e seu dinheiro sagrado, num tempo de dificuldades ainda maiores para as mulheres.

E não posso deixar de citar, também, a minha querida mãe, Aidê, mulher forte e determinada, saiu

“  
**Questionem! Seus pensamentos, suas convicções, seus hábitos, suas rotinas, seu trabalho, seus comportamentos e os dos outros também. Há que se tentar melhorar sempre!**”

“ [...] não são raros os exemplos de machismo estrutural e desrespeito na vida cotidiana, como o prestador de serviços que não atende ao chamado da mulher, mas atende prontamente ao do marido dela; o mecânico que não dá as explicações adequadas à mulher que vai contratar e pagar pelos serviços, pedindo que um homem venha conversar com ele; das pessoas que teimam em achar que as coisas tem que ser tratadas com o marido ou companheiro da mulher, ao invés de tratá-la em pé de igualdade em qualquer assunto ou discussão. São exemplos singelos, que nos mostram que a desvalorização da mulher está lá, entranhada na espinha dorsal da nossa sociedade. ”

da roça para estudar e fez o curso Normal, ou seja, Magistério, vindo a ministrar aulas em escolas estaduais em Belo Horizonte.

Mamãe nunca conheceu o medo, o desânimo ou a preguiça. Excelente cozinheira, exigente e dedicada ao lar, após deixar o trabalho nas escolas, sempre foi um exemplo da mulher que ajuda o marido com atos e palavras, com voz firme no seio familiar, na educação dos filhos, no trato social e em todos os momentos e decisões. Aprendi com ela o valor da mulher para o equilíbrio e prosperidade familiar, com pulso firme e princípios éticos e morais inabaláveis.

Às jovens mulheres, deixo aqui, meu apelo: não tentem igualar, de forma linear, o que não é igual. E, por fim, minhas singelas mensagens, pois o sucesso já é destinado a vocês:

Cuidem-se! As exigências do mundo contemporâneo estão absurdamente maiores para as novas gerações. Os desafios são muitos e muito grandes, e muitas vezes velados, silenciosos, ocultos em aparentes facilidades.

Questionem! Seus pensamentos, suas convicções, seus hábitos, suas rotinas, seu trabalho, seus comportamentos e os dos outros também. Há que se tentar melhorar sempre!

Preparem-se! Estudem, dediquem-se, enfrentem, nada temam, pois a verdade aparecerá no momento certo.

Curtam! Respirem, desacelerem, sorriam, abracem, beijem, rezem, sonhem, tudo com amor e dedicação, tudo pela vida, pela natureza, pela paz e pela fé.

Respeitem! Seu corpo, sua mente, suas emoções, seus limites, suas vontades, seus instintos, seu tempo.

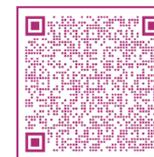
E amem! Amem muito! Não importa o que e nem quem, apenas amem! E sejam muito felizes!

Grande beijo e forte abraço da Jacqueline Prado.



## Jacqueline Prado Casagrande

Ingressou na magistratura trabalhista pelo TRT de Minas Gerais. Foi presidente da Amatra3, no biênio 2011/2013.



CONFIRA AQUI UMA DAS EDIÇÕES DO PROGRAMA DA TV AMATRA3, EM QUE A JUÍZA JACQUELINE RESPONDE SOBRE DIREITO DO TRABALHO

**“Muitas ações  
ainda estão por vir,  
porque, afinal, a  
vida é assim!”**



**Juíza Olívia Figueiredo Pinto Coelho**

## **A CERTEZA DE QUE CONVIVEMOS ENTRE IGUAIS**

---

Em breve relato sobre minha história de vida e trajetória profissional, ressalto que nascida em Belo Horizonte e filha de servidores públicos, com meus pais aprendi o gosto pelos livros. Fiz Direito na UFMG, quando já era casada com Fernando de Araújo Pinto Coelho, meu parceiro de vida, desde sempre, falecido em fevereiro de 2014, e mãe de três filhas, Luciana, Renata e Fernanda.

Logo que me formei, em 1983, abri meu próprio escritório, juntamente com colegas da faculdade e advoguei durante 8 anos. Posteriormente, buscando uma maior estabilidade, resolvi fazer concurso público para a magistratura, o que me conduziu à Justiça do Trabalho. Tomei posse como Juíza, em 31 de maio de 1993. Atuei, como Juíza Substituta, em diversas Varas do Trabalho, do Estado de Minas Gerais, ao longo de cinco anos, sendo promovida, em 1998 a Juíza Titular da 2ª Vara do Trabalho de Governador

---

**“  
Acredito na  
capacidade feminina  
e me inspiro na  
força e na  
persistência de todas as  
mulheres que  
traçam o seu próprio  
caminho para  
alcançar seus  
objetivos.”**

---

Valadares. Assumi, posteriormente a titularidade da 2ª Vara de Coronel Fabriciano, Vara de Itabira, 4ª de Betim, 2ª Vara de Contagem, 16ª e 13ª, ambas de Belo Horizonte.

O Direito sempre fez sentido para mim. Sempre gostei de exercer a atividade da magistratura, e fui muito feliz no exercício da profissão, o que me permitiu ser a pessoa que hoje sou.

Desde sempre me interessei pelas lutas associativas, tendo integrado diretorias da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 3ª Região (Amatra3), em diversos períodos, inclusive como Vice-Presidente na gestão do colega e amigo, João Alberto de Almeida.

Assumi a presidência da Entidade, no biênio 2007/2009. Um novo tempo chegou! As mulheres passaram a consolidar espaços, que até algum tempo atrás, eram reservados apenas aos homens, fenômeno este, constante e progressivo, que se fez sentir no campo profissional, praticamente em todas as áreas. E assim, em trinta anos de existência, foi a primeira vez que os associados da Amatra3 elegeram uma mulher para a presidência da Associação.

Iniciamos nossa gestão em meio a um cenário conturbado, com os direitos sociais sendo questionados. A construção não foi simples nem se fez de forma isolada. Atuamos à frente da nossa Associação, de forma propositiva, com firmeza e determinação. A grande divergência de ideias e cisão no meio interno, que se instalou à época, foram sendo pouco a pouco dissipadas, com diálogo franco e respeitoso.

“  
Hoje sinto alegria e a sensação do dever cumprido, mas também o convencimento de que a batalha ainda não terminou. Muitas ações ainda estão por vir, porque, afinal, a vida é assim!”

O desafio foi grande, sem dúvida alguma, mas coragem não nos faltou! Independência também não!

Mais adiante, em 2013, atendendo honroso convite da Desembargadora Deoclecia Amorelli Dias, exerci o cargo de **Juíza Auxiliar da Presidência do Tribunal**, criado pelo Conselho Nacional de Justiça, tendo como missão, uma atuação propositiva, quanto ao trato de todas as questões a mim atribuídas, por delegação da Presidência, com especial atenção à interlocução direta, com a magistratura, instituições, servidores, e a sociedade em geral.

Em seguida, no biênio 2014/2015, não querendo retroceder, aceitei o convite da Desembargadora Presidente, Maria Laura Franco Lima de Faria, para permanecer como Juíza Auxiliar da Presidência, em sua gestão. Foi uma experiência muito importante e mais uma vez um grande desafio.

Ressalto, ainda, a oportunidade de ter sido convocada inúmeras vezes para substituir em diversos gabinetes do Tribunal, o que, indiscutivelmente, foi fundamental na minha passagem pela magistratura.

Por fim, conforme me preparei, aposentei-me em julho de 2019, com 26 anos de magistratura. Hoje sinto alegria e a sensação do dever cumprido, mas também o convencimento de que a batalha ainda não terminou. Muitas ações ainda estão por vir, porque, afinal, a vida é assim!

Tenho 3 filhas lindas, que sempre acompanharam minha vida e minha carreira na magistratura, 3 genros amigos e 4 netos incríveis! São meus amores!



ACESSE AQUI  
A MATÉRIA DO  
TRT-MG SOBRE A  
APRESENTAÇÃO  
OFICIAL DE OLÍVIA  
FIGUEIREDO COMO  
JUÍZA AUXILIAR  
DA PRESIDÊNCIA

“  
**O Direito sempre fez sentido para mim. Sempre gostei de exercer a atividade da magistratura, e fui muito feliz no exercício da profissão, o que me permitiu ser a pessoa que hoje sou.**”

Por fim, deixo aqui a certeza de que convivemos entre iguais. Acredito na capacidade feminina e me inspiro na força e na persistência de todas as mulheres que traçam o seu próprio caminho para alcançar seus objetivos.

A vida é feita de batalhas que são vencidas diariamente. Para tanto, é preciso força, garra e muito amor.



**CONFIRA AQUI A MATÉRIA DA OAB-MG EM QUE A JUÍZA OLÍVIA FIGUEIREDO RECEBE REPRESENTANTES DA COMISSÃO DA MULHER ADVOGADA**

### **Olívia Figueiredo Pinto Coelho**

Nasceu em Belo Horizonte e se formou em Direito pela UFMG em 1983. Atuou como advogada por nove anos até decidir ingressar na magistratura trabalhista. Aprovada como Juíza do TRT-MG, tomou posse em maio de 1993. Depois de cinco anos, foi promovida, por antiguidade, para a Presidência da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Governador Valadares. Atuou ainda como Juíza Titular na 1ª e 2ª VTs de Coronel Fabriciano, VT de Itabira, 4ª VT de Betim, 1ª VT de Contagem, 16ª e 13ª VTs de Belo Horizonte. Aposentou-se em julho de 2019.

**“Conversa, acolhimento  
e simplicidade”**



## **AGIR DE FORMA DIFERENCIADA É O QUE MAIS ME INSPIRA**

---

Tenho 52 anos, sou mineira de corpo e alma e me orgulho de pertencer a uma cultura regional associada a muita conversa, acolhimento e simplicidade em torno de mesa farta cercada de familiares e amigos.

Este ano completo 25 anos de casada com Múcio Lambertucci, também servidor do TRT3, parceiro de uma vida de muita cumplicidade e amor.

Em minha trajetória profissional no TRT agradeço pelos vários aprendizados e oportunidades que tive. Sinto alegria pelo trabalho desenvolvido com dedicação e compromisso, sabendo honrar cada conquista, e, por isso, muito me orgulho do meu percurso nesta Casa. Destaco o respeito que tenho pelos colegas, procurando sempre cultivar o companheirismo e (Graças a Deus!) sinto-me tranquila

---

**“ Ser mulher em nossa sociedade é desafiador. Conciliar casa, família, trabalho é um aprendizado constante, que demanda sabedoria e equilíbrio. Observar o que em mim está sendo acionado em cada experiência e dar-me a oportunidade de agir de forma diferenciada é o que mais me inspira como ser humano. ”**

---

“  
As mulheres que  
mais me influenciaram  
e sempre me inspirarão  
são minha mãe e  
minhas avós. Mulheres  
de hábitos simples,  
donas de casa que se  
dedicaram ao nobre  
compromisso de constituir  
uma família com muita  
amorosidade,  
dedicação e esforço.”

com a certeza do dever cumprido, a cada dia, na execução das minhas atividades.

Ingressei no TRT3 em abril de 1993, aos 21 anos, na extinta Diretoria de Organização e Métodos, onde pude aprender a importância da gestão de processos para a continuidade dos negócios e aprimoramento constante de nossas atividades, conhecimento que balizou minha forma de atuar.

Merece destaque na minha trajetória profissional a coordenação dos trabalhos de criação do Plano de Assistência à Saúde – TRTer Saúde – implantado em 1995. Desafio transposto com muito esforço, mas na certeza de estar contribuindo para proporcionar este benefício que a Administração do Regional oferta até hoje a magistrados e servidores, na incansável preocupação com o bem-estar de todos.

Não poderia deixar de citar a minha passagem pela Secretaria de Governança e Estratégia, onde os trabalhos desenvolvidos me permitiram ampliar o olhar sobre os desafios institucionais, além de proporcionarem a interlocução com vários órgãos do poder judiciário e o intercâmbio com diversas instituições de fomento do conhecimento.

Por último, mas não menos importante, agradeço à Desembargadora Presidente, Dra. Denise Alves Horta, o convite para estar à frente da Diretoria-Geral no biênio 2024-2025, que, sem sombra de dúvidas, é o maior

desafio profissional de minha vida. **Sinto-me muito honrada** e estou certa de que, com o apoio dos colegas, o TRT3 será destaque pela excelência de suas entregas.

\* \* \*

Ser mulher em nossa sociedade é desafiador. Conciliar casa, família, trabalho é um aprendizado constante, que demanda sabedoria e equilíbrio.

Observar o que em mim está sendo acionado em cada experiência e dar-me a oportunidade de agir de forma diferenciada é o que mais me inspira como ser humano.

Tenho convicção de que é experimentando fazer diferente é quando posso utilizar toda a potencialidade que a vida me oferece de maneira tão rica, permitindo-me ampliar a consciência sobre a minha missão neste mundo.

As mulheres que mais me influenciaram e sempre me inspirarão são minha mãe e minhas avós. Mulheres de hábitos simples, donas de casa que se dedicaram ao nobre compromisso de constituir uma família com muita amorosidade, dedicação e esforço.

Destaco, ainda, minha irmã, que com talento e senso de humor inabalável, tornou-se uma profissional respeitada no ramo da dança de salão, agregando qualidade de vida e alegria aos alunos.

Acredito que é com amor, trabalho, compromisso e dedicação que podemos colaborar na construção de um TRT3 mais eficiente e humano.



LEIA AQUI  
A MATÉRIA  
PUBLICADA NO  
PORTAL TRT-MG  
SOBRE A POSSE  
DAS/OS NOVAS/  
OS DIRIGENTES DO  
TRIBUNAL PARA O  
BIÊNIO 2024-2025

“ Observar o que em mim está sendo acionado em cada experiência e dar-me a oportunidade de agir de forma diferenciada é o que mais me inspira como ser humano. Tenho convicção de que é experimentando fazer diferente é quando posso utilizar toda a potencialidade que a vida me oferece de maneira tão rica, permitindo-me ampliar a consciência sobre a minha missão neste mundo. ”

Para tanto, a empatia e a compaixão são valores-chaves, partindo-se da premissa de que ambientes de trabalho saudáveis e respeitosos possibilitam entregas de qualidade aos jurisdicionados, nossa razão de existir, garantindo-se o bem-estar de magistrados e servidores.



ACESSE AQUI A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO "PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MUDANÇA ORGANIZACIONAL: O CASO DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 3ª REGIÃO", DE AUTORIA DA SERVIDORA PATRÍCIA HELENA DOS REIS

### **Servidora Patrícia Helena dos Reis**

Ingressou no TRT-MG em abril de 1993, aos 21 anos, na extinta Diretoria de Organização e Métodos. Atuou como coordenadora dos trabalhos de criação do Plano de Assistência à Saúde - TRTer Saúde - implantado em 1995. É, atualmente, Diretora-Geral do TRT de Minas, na gestão da Desembargadora Presidente Denise Alves Horta, para o biênio 2024-2025.

**“Saio de casa todos os dias para trabalhar e volto realizada”**



## **NÃO TOLERAR PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, ASSÉDIO E COVARDIA**

---

Nasci em 7 de setembro de 1971, em Belo Horizonte. Sou a única mulher dos quatro filhos que meus pais, Paulo Pereira e Maria Lúcia Bretz Pereira, tiveram. Aos 17 anos, terminando o ensino médio, achava que não tinha vocação alguma. Sabia que gostava mais das matérias das ciências exatas, ia bem em matemática, mas não sonhava com nenhuma profissão em específico.

Decidi, então, cursar simultaneamente Engenharia Civil e Direito, este por influência da minha mãe, que dizia: - Se não tem nada em mente, faça Direito; é um curso interessante e que abre muitas possibilidades. Ao final do primeiro ano, conclui que gostar de matemática não tinha relação alguma com a profissão de engenheira, não queria

---

**“ Sei que a maioria das mulheres da minha geração não teve as mesmas oportunidades que tive, não vive em ambientes em que o amor e o respeito são uma realidade. ”**

---

“  
**Quem tanto também nos inspirou foi minha avó Helena Bretz, da qual sempre me lembro nos momentos de conquista, de superação. A vó Lena era grande incentivadora dos estudos, guardava as datas das provas de todos os netos, rezava muito e ligava, invariavelmente, para saber se tinha dado tudo certo. Mulher à frente do seu tempo, costureira de mão cheia, queria que as filhas e netas pudessem encontrar realização e sucesso nas profissões que escolhessem.**”

construir prédios, nem tocar obras. Segui apenas com o Direito.

Quando fui aluna da professora Alice Monteiro de Barros, interessei-me pelo Direito do Trabalho. Surgiu a oportunidade de um concurso para este Tribunal e tomei posse em janeiro de 1993, 31 anos atrás, ainda em um cargo de nível médio. Três anos depois, já formada, outra oportunidade de concurso, desta vez para analista, cargo que ocupo desde 1996.

Ao ingressar no Tribunal fui lotada na 19ª Junta de Conciliação e Julgamento, onde pude vivenciar um pouco das rotinas de atendimento, audiência, despacho e elaboração de minutas de sentenças. Em maio de 1997, passei a exercer a função de assistente no gabinete da Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria, com quem muito aprendi. Pouco tempo depois veio o convite para ser assessora no mesmo gabinete, atividade que desempenhei até dezembro de 2013.

Em 2014 recebi o convite mais desafiador, assumir a Diretoria Judiciária. Depois de tantos anos lidando apenas com processos, na bolha que é o gabinete, como costumamos dizer, passei a lidar com pessoas, com matérias completamente estranhas, passei a conhecer esse universo todo que é o Tribunal. O que era para durar dois anos, enquanto a Dra. Maria Laura exercia a presidência, acabou se estendendo por mais de uma década. Fui crescendo aos poucos, aprendendo dia a dia com pessoas extraordinárias, muito especiais.

Hoje gosto mesmo do que faço. É com alegria que saio de casa todos os dias para trabalhar e

volto realizada sempre que uma tarefa mais difícil é concluída.

Não posso dizer que para mim é ou foi difícil ser mulher na sociedade contemporânea. Tive muita sorte, pois pude estudar em boas escolas, o que me possibilitou obter o sustento digno, a liberdade e a independência que tanto prezo. Minha criação não foi machista; pelo contrário.

Observando meu pai, aprendi como uma mulher deve ser tratada. Sim, foi com muito amor, respeito, admiração que ele tratou minha mãe ao longo de uma vida inteira de casados. Em 2021 ele nos deixou, a dor maior que conheci.

Falando nela, minha amada mãe, é sem dúvida minha enorme inspiração. Mulher forte, persistente, justa, amorosa, competente, focada, amiga, parceira demais. Foi procuradora do Município de Belo Horizonte até se aposentar há alguns anos. Adorava o trabalho. Fazia não só o que lhe era atribuído, mas não raro o que as colegas não conseguiam fazer. Lembro-me de duas com histórias de vida muito sofridas, que tantas vezes contavam com o apoio da Maria Lúcia.

E quem tanto também nos inspirou foi minha avó Helena Bretz, da qual sempre me lembro nos momentos de conquista, de superação. A vó Lena era grande incentivadora dos estudos, guardava as datas das provas de todos os netos, rezava muito e ligava, invariavelmente, para saber se tinha dado tudo certo. Mulher à frente do seu tempo, costureira de mão cheia, queria que as filhas e netas pudessem encontrar realização e sucesso nas profissões que escolhessem.

“  
**As estatísticas de agressão, feminicídio e discriminação revelam um mundo cruel e injusto. É, sim, tempo de lutar por um lugar melhor para as mulheres.**”

“  
Fui crescendo aos poucos, aprendendo dia a dia com pessoas extraordinárias, muito especiais. Hoje gosto mesmo do que faço. É com alegria que saio de casa todos os dias para trabalhar e volto realizada sempre que uma tarefa mais difícil é concluída.”

Tento passar para os meus filhos, Fernanda e Lucas, amor maior, um pouquinho do que recebi. Hoje com 20 e 16 anos, vejo com orgulho e um certo alívio que trilham um caminho saudável. São conscientes do papel da mulher na sociedade, não toleram preconceito, discriminação, assédio, covardia.

Sei que a maioria das mulheres da minha geração não teve as mesmas oportunidades que tive, não vive em ambientes em que o amor e o respeito são uma realidade. As estatísticas de agressão, feminicídio e discriminação revelam um mundo cruel e injusto. É, sim, tempo de lutar por um lugar melhor para as mulheres.

A mensagem que eu deixaria para as jovens é a que tento passar para a Fernanda, minha filha, com palavras e atitudes: o esforço, a dedicação, o empenho valem a pena. Estude, busque se atualizar, aprimorar, faça bem feito o que se propuser a fazer. O conhecimento liberta. Há muito espaço a ser conquistado pelas mulheres.



### Telma Lúcia Bretz Pereira

Ingressou no TRT de Minas em janeiro de 1993, 31 anos atrás, ainda em um cargo de nível médio. Três anos depois, já formada, passou a ocupar o cargo de analista judiciária, desde 1996. Em maio de 1997, passou a exercer a função de assistente no Gabinete da Desembargadora Maria Laura Franco Lima de Faria. Em 2014, assumiu a Diretoria Judiciária, cargo que exerce atualmente.



**“Responsabilidade e importância de cada tarefa realizada”**

## **RELAÇÕES RESPEITOSAS, COM SERIEDADE E COMPROMETIMENTO**

Sou Ludmila Pinto da Silva, Secretária-Geral deste Egrégio TRT desde 2019. Minha trajetória na Justiça do Trabalho iniciou-se muito cedo, em 1988, quando ingressei na 10ª Região, sendo lotada na 9ª Vara do Trabalho de Brasília, cidade onde residi por três anos.

Em Brasília, tive a oportunidade de vivenciar a realidade do primeiro grau, local onde o processo trabalhista se inicia.

O contato com magistrados, partes, advogados e colegas de trabalho foi, sem dúvida, um grande aprendizado, pois além de lições de vida, permitiu que eu tivesse uma dimensão da responsabilidade e da importância de cada tarefa realizada para o cumprimento da missão institucional.

“**O trato direto com a magistratura me permitiu criar relações de trabalho respeitadas, firmadas em seriedade e comprometimento, sem perder de vista a leveza e a empatia.**”

“**É também, na Secretaria-Geral da Presidência, que tive e tenho, diariamente, a oportunidade de conviver com uma gama enorme de mulheres inspiradoras: magistradas, servidoras, advogadas, terceirizadas, estagiárias, cada uma com suas peculiaridades, mas, em comum a determinação e a vontade de se estabelecer no mercado de trabalho e, de forma digna, conquistar sua independência.**”

Entretanto, a distância física da família e a adaptação ao novo estilo de vida, em outro estado, foram desafios extras no início de minha carreira. Assim, em 1991, fui removida para o TRT da 3ª Região, em Belo Horizonte, minha cidade natal.

Aqui chegando, fui lotada na Secretaria-Geral da Presidência, unidade que me acolheu e onde fiz minhas raízes e construí morada. A SEGP foi e é a minha grande escola, arrisco-me, inclusive, a dizer que também é a minha segunda casa, pois passo a maior parte do meu dia no Tribunal e aqui sinto-me realizada e feliz!

São 33 anos de Secretaria, 33 anos, na verdade de muito trabalho, de muita troca e de aprendizado constante.

A SEGP é uma unidade que acompanha a vida funcional dos magistrados desde sua entrada no Tribunal até a sua aposentadoria. E quantas histórias existem nesse passar de anos...

O trato direto com a magistratura me permitiu criar relações de trabalho respeitadas, firmadas em seriedade e comprometimento, sem perder de vista a leveza e a empatia.

Para mim, é motivo de muito orgulho acompanhar e presenciar a evolução dos magistrados na carreira. Quanta alegria e expectativa ao recebê-los quando de suas nomeações ao cargo de Juiz do Trabalho Substituto!

Em seguida, a primeira promoção ao cargo de Titular e, finalmente, a ascensão ao cargo de Desembargador do Trabalho!

**É também, na Secretaria-Geral da Presidência, que tive e tenho, diariamente, a oportunidade de conviver com uma gama enorme de mulheres**

**inspiradoras:** magistradas, servidoras, advogadas, terceirizadas, estagiárias, cada uma com suas peculiaridades, mas, em comum a determinação e a vontade de se estabelecer no mercado de trabalho e, de forma digna, conquistar sua independência.

Certo é que, nessa caminhada profissional, muitas mulheres me inspiraram e me incentivaram a seguir em frente, mesmo ante às adversidades encontradas.

No âmbito familiar, tive a sorte de nascer filha da amada Maria Helena, uma mulher única, que dedicou a vida à família, com sua inesgotável força e perseverança. Mãe, obrigada por tudo! Você é a maior inspiração para mim! Estarei sempre ao seu lado. Sempre!

Tratando-se de mulheres exemplares, não parece justo citar outros nomes, afinal, nos dias de hoje ser forte para as mulheres já é quesito básico, item de sobrevivência.

Ocupar um nobre cargo de chefia representa, para mim, a oportunidade de representar cada mulher que busca, enfrenta, demonstra seu valor e conquista seu espaço.

Procuro cumprir, afetosamente, a minha missão de assistir à Presidência deste Tribunal, planejando e gerindo as atividades relativas a provimento, acesso, promoção, substituições de magistrados, dentre outras, valorizando a humanização e a profissionalização dos processos de trabalho, e ao



**LEIA AQUI A MATÉRIA “NOVA ADMINISTRAÇÃO DO TRT-MG TOMA POSSE COM PROTAGONISMO FEMININO”, PUBLICADA NO PORTAL TRT-MG**

mesmo tempo, conciliando a solidariedade e a empatia, a força e a resiliência, sem falar no cuidado com as pessoas diante das diversas jornadas da vida, conciliando família com os anseios profissionais e pessoais.

Que sigamos travando nossas batalhas com gratidão, coragem, força e determinação!

“  
Tratando-se de  
mulheres exemplares,  
não parece justo citar  
outros nomes,  
afinal, nos dias de  
hoje ser forte para  
as mulheres já é  
quesito básico, item de  
sobrevivência.  
Ocupar um nobre cargo  
de chefia representa pra  
mim a oportunidade de  
representar cada mulher  
que busca, enfrenta,  
demonstra seu valor e  
conquista seu espaço.  
Procuro cumprir,  
afetuosamente, a minha  
missão de assistir à  
Presidência deste  
Tribunal...”



### **Ludmila Pinto da Silva**

É Secretária-Geral da Presidência do TRT de Minas desde 2019. Ingressou na Justiça do Trabalho ainda em 1988, no TRT da 10ª Região. No TRT-MG, atua como servidora desde 1991, data de sua remoção para este Tribunal.

**“Gratificada por trabalhar para a construção de uma sociedade melhor”**



## **QUE AS VOZES DAS MULHERES NEGRAS SEJAM OUVIDAS**

Sou Marisa Campos Tomáz, tenho 60 anos, sou negra, cabelos grisalhos, conquista de anos bem vividos, sorriso largo, muito fraterna, estudiosa, adoro trabalhar, viajar, fazer amigos, gosto de amizades duradouras, gosto também de dançar e bordar. Adoro momentos familiares aos domingos. Tenho um companheiro maravilhoso, Luiz Cláudio e duas filhas Catarine Cristine, 35 anos e Anne Caroline, 29 anos, que enchem minha vida de alegria. Venho de uma família do interior, pobre, filha de pai operário e mãe dona de casa. Nasci numa família grande, sete irmãos, poucos recursos, lutando com dificuldade no interior. Tive a sorte de frequentar escolas públicas, em uma época em que tais escolas eram bastantes valorizadas no interior. Numa sociedade tradicional, como filha mais velha, tinha que ser “professora” e casar com um técnico da empresa em que meu pai trabalhava. Essas eram as expectativas que me eram permitidas, enquanto

“  
Atualmente, estou Gestora no Núcleo do Foro de João Monlevade. O Serviço Público é um espelho do que é a sociedade. Apesar da estabilidade, a estrutura é muito hierarquizada. Está caminhando para uma mudança, não resta dúvida. Eu ocupo esse cargo por mérito, com certeza. Pode contar nos dedos mulheres negras ocupando cargo de gestão.”

“  
**Todas [as minhas] realizações me fortaleceram enquanto mulher, negra, numa sociedade preconceituosa, onde você tem que conquistar seu espaço com muita garra. Essa batalha me levou a sempre ter em mente a necessidade de me atualizar, ter a mente aberta para inovações. Me levou também a participar do movimento sindical, buscando representatividade.**”

mulher e filha mais velha. Inicialmente, segui nesse caminho, me formei em 1981, professora, mas o conhecimento abre mentes e comecei a querer mais. Comecei a minha maratona de concursos em todas as áreas possíveis. Nesse movimento de buscar novos caminhos, como não tinha condições financeiras ideais, trabalhei como doméstica, babá, balconista e também trabalhei como professora substituta para o Estado. Nos primeiros empregos, nunca recebi o salário mínimo vigente e nem tive a CTPS assinada.

Desde cedo, aprendi com minha maior inspiração, minha querida mãe, hoje com 90 anos, a ser batalhadora, a querer aprender sempre mais, pois conhecimento não ocupa espaço, em algum momento você pode utilizá-lo para crescer.

Quando ingressei na Justiça do Trabalho, com 23 anos, não tinha a menor noção do significado dessa conquista. Fui aprendendo no dia a dia. O primeiro salário foi algo estupendo. Nunca poderia imaginar uma remuneração dessa, trabalhando das 12 às 18 horas, não levando trabalho para casa. Daí, me casei, tive duas filhas, e cursei ainda duas faculdades. Tinha o sonho de cursar Pedagogia, pois apesar de ter sido forçada a cursar o Magistério, passei a gostar da profissão. Tive oportunidade de cursar uma universidade, somente depois de ingressar no serviço público.

Após mais de 10 anos de serviço público, dentro da Justiça do Trabalho, senti necessidade de cursar Direito, o que realizei entre 1997 e 2003. Foi uma experiência magistral; uma mulher de 41 anos numa turma mesclada de jovens entre 18 e 50 anos. Ainda fiz pós-graduação em Direito Civil e Direito e Processo do Trabalho.

Todas essas realizações me fortaleceram enquanto mulher, negra, numa sociedade preconceituosa, onde você tem que conquistar seu espaço com muita garra. Essa batalha me levou a sempre ter em mente a necessidade de me atualizar, ter a mente aberta para inovações. Me levou também a participar do movimento sindical, buscando representatividade. A representatividade é fundamental para garantir que as vozes das mulheres negras sejam ouvidas e suas demandas sejam atendidas. Quando mulheres negras ocupam espaços de poder, elas podem trazer perspectivas únicas e experiências que refletem a realidade da população negra. Hoje, temos por exemplo como destaque, Conceição Evaristo na Academia Mineira de Letras.

A representatividade não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma maneira de promover políticas mais inclusivas e abrangentes. Uma luta que vêm de cinco séculos de opressão e de racismo estrutural. O universo do Sistema Judiciário Brasileiro, assim como em diferentes áreas consideradas valorizadas, mulheres negras representam uma minoria nessas colocações. O sistema de justiça precisa de pluralidade para ser eficiente. As ações afirmativas tem buscado mudar essa realidade. Mas precisamos participar desse movimento para que elas sejam implementadas efetivamente e mudem as Instituições.

Quando ingressei na Justiça do Trabalho usávamos máquina de escrever manual, autuando documentos e volumes de processos numerados à mão, com lançamento em livros. Hoje, trabalho com notebook, processo eletrônico, videoconferência e muitas outras tecnologias.

“  
**Quando uma porta abre e te convidam a participar, mesmo que você não saiba ainda qual será o seu papel e a dimensão de sua participação, procure aprender, conhecer, se inteirar da novidade.**”

Atualmente, estou Gestora no Núcleo do Foro de João Monlevade. O Serviço Público é um espelho do que é a sociedade. Apesar da estabilidade, a estrutura é muito hierarquizada. Está caminhando para uma mudança, não resta dúvida. Eu ocupo esse cargo por mérito, com certeza. Pode contar nos dedos mulheres negras ocupando cargo de gestão. Minha maior felicidade está em acompanhar a mudança de estratégia da Instituição desde que aqui ingressei.

As Instituições estão em constantes mudanças. Sempre falo para meus colegas de trabalho, que o conhecimento, a atualização é sempre muito importante, porque o mundo evolui. Se você, enquanto servidor ativo, aprende e acompanha a evolução, ela pode trabalhar a seu favor.

Os servidores do Poder Judiciário são personagens essenciais na boa administração da Justiça e para ocupar esse espaço é importante participar, sempre que possível, das atividades oferecidas pelo TRT, cursos, participações em Comitês etc. Sempre que oportunizam, me candidato, pois temos que ocupar os espaços de decisão. **Fui eleita para integrar o Comitê Gestor do Programa de Equidade de Raça, Gênero e Diversidade, como representante da mulher negra no TRT3, biênio 2024-2025.** Quando uma porta abre e te convidam a participar, embora você não saiba ainda qual será o seu papel e a dimensão de sua participação, procure aprender, conhecer, se inteirar da novidade. Ao deixarmos passar as oportunidades, por medo, desconhecimento ou desânimo de fracassarmos, perdemos a oportunidade de participar e ser ouvidos.

Eu tenho muito orgulho de fazer parte do TRT3. Nesses mais de 30 anos de serviços prestados, me sinto gratificada por trabalhar para a construção de uma

ACESSE AQUI AS  
INFORMAÇÕES  
SOBRE O COMITÊ,  
NO PORTAL DO  
TRT-MG



### Marisa Campos Tomáz

Ingressou na Justiça do Trabalho com 23 anos de idade. Passou mais de 10 anos de serviço público, cursou Direito, entre 1997 e 2003. Em seguida, se pós-graduou em Direito Civil e Direito e Processo do Trabalho. É, atualmente, gestora no Núcleo do Foro de João Monlevade e membro do Comitê de Equidade de Raça, Gênero e Diversidade do TRT de Minas.

**“Olhar para as  
mulheres  
inspiradoras e  
continuar em frente”**



**Trabalhadora Terceirizada Edmeia Almeida**

## **ME INSPIRO NAS MULHERES FORTES QUE ENCONTRO POR AQUI**

Falar da gente mesmo é difícil, né? Mas, enfim...

Eu comecei a trabalhar aqui no TRT há 26 anos. Entrei como balconista do restaurante da ASTTER, na Rua Curitiba. Após três meses que estava lá, fui transferida para o restaurante da Getúlio Vargas, onde fiquei por dez anos. Logo na sequência, infelizmente, o restaurante veio a fechar; aí fui para o prédio do TRT da Rua Goitacazes.

Este da Getúlio Vargas fechou em 18 março de 2007 e o da Goitacazes, em dezembro do mesmo ano. Fiquei apenas seis meses neste último, e com pouco mais de três meses voltei para o TRT, já como porteira, função na qual permaneci por quatro anos e meio; só depois fui convidada a ser encarregada das empresas terceirizadas.

E assim estou até hoje, louvado seja Deus...

Sei que amo trabalhar aqui, amo todas as pessoas daqui. Já tinha dois filhos quando entrei e depois tive a minha filha mais nova, já trabalhando no Tribu-

**“  
Sei que amo trabalhar  
aqui, amo todas as  
pessoas daqui. Já tinha  
dois filhos quando entrei  
e depois tive a minha  
filha mais nova, já  
trabalhando no Tribunal.  
Adoro trabalhar aqui, o  
TRT de Minas é a minha  
segunda casa.”**

nal. Adoro trabalhar aqui, o TRT de Minas é a minha segunda casa.

Na sociedade, eu me sinto uma mulher forte e abençoada por Deus. Tive muita luta para criar meus três filhos; abaixo de d'Ele, aqui na terra, tenho a minha mãe, que sempre me ajudou demais, e, além dela, recebi muita ajuda do TRT-MG.

Quem ler esta minha história vai se lembrar do quanto fui agraciada, de toda ajuda que recebi para os meus filhos.

Meus desafios são diários; a cada dia tento ser uma encarregada primeiramente amiga, justa e companheira, procurando fazer meu trabalho da melhor forma possível. É o que peço a Deus todos os dias...

Desafios enfrentamos todos os dias para viver; entender as pessoas é um desafio diário!

A mulher em quem mais me inspiro é a minha mãezinha, que criou cinco filhos sozinha e nos deu muito amor. Sempre foi amor a melhor coisa que ela nos oferecia; mulher forte igual a ela eu nunca vi, e então me espelho em sua força.

E me inspiro também nas outras mulheres fortes que encontro por aqui: diariamente, vejo cada mulher forte, trabalhadeira e corajosa – porque, para viver nesse mundo, temos que ter coragem demais, e nós, mulheres, precisamos ser fortes.

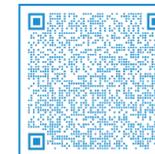
Deixo aqui, por fim, uma mensagem para as mulheres jovens, inclusive minha filha: em primeiro lugar, confiem em Deus; depois, em vocês mesmas. Sejam fortes e corajosas para fazerem o que quiserem. Olhem para as mulheres inspiradoras, saibam que problemas todas nós temos, mas, com fé, precisamos continuar em frente. Estudem, hoje está um pouco melhor para estudar (no meu tempo de nova, não era assim). E sonhem, sonhem, sonhem... E sigam felizes.

“  
**Meus desafios são diários; a cada dia tento ser uma encarregada primeiramente amiga, justa e companheira, procurando fazer meu trabalho da melhor forma possível. É o que peço a Deus todos os dias...**  
”



### **Trabalhadora terceirizada Edmeia Almeida**

Iniciou sua prestação de serviços no TRT de Minas Gerais há 26 anos. De lá para cá, tem trabalhado em diversas unidades do Tribunal.



**CONFIRA AQUI A MATÉRIA DO TRT-MG SOBRE O PROGRAMA JUSTIÇA E CIDADANIA, QUE RECEBEU TRABALHADORAS/ES TERCEIRIZADAS/OS E DISCENTES NO CENTRO DE MEMÓRIA DO TRIBUNAL, PARA A EXPOSIÇÃO TRABALHO & CIDADANIA, NO SAGUÃO DO EDIFÍCIO-SEDE, E OUTRAS ATIVIDADES**

**“Nós, mulheres, devemos ocupar os nossos espaços”**



## **UM MUNDO PROJETADO POR HOMENS, PARA HOMENS**

Como estagiária e aluna do último ano de Psicologia, sinto que estou finalizando a primeira grande etapa das muitas que estão por vir.

Vivo os famosos “vinte e poucos anos” e me impressiono com quão rápido o tempo passa: o mundo é frenético, principalmente para nós, mulheres, com nossas múltiplas jornadas.

Em minha experiência, posso dizer que todos os ensinamentos mais importantes são aqueles que moldam, de diferentes formas e intensidades, os mais diversos aspectos de nossas vidas. Tenho o orgulho e o prazer de vivenciar um tempo em que posso ser todas as minhas versões em uma só, inclusive no ambiente de trabalho. A chance de trazer ao Tribunal um pouco da Maria Eduarda aspirante à psicóloga, escritora amadora, nerd dos anos 70, noveleira, pessoa com deficiência e viciada em cafeína é, sem sombra de dúvidas, a minha maior conquista.

“  
Tenho o orgulho e o prazer de vivenciar um tempo em que posso ser todas as minhas versões em uma só, inclusive no ambiente de trabalho. A chance de trazer ao Tribunal um pouco da Maria Eduarda aspirante à psicóloga, escritora amadora, nerd dos anos 70, noveleira, pessoa com deficiência e viciada em cafeína é, sem sombra de dúvidas, a minha maior conquista.”

Em pleno século XXI, mulheres ainda se encontram diariamente em conflito (interno e externo) para tentarem se equilibrar em um mundo projetado por homens, para homens. Nossas potencialidades são exaustivamente colocadas à prova pelo simples fato de sermos quem somos. Por isso, considero ser quem se é o maior ato de resistência e amor que podemos passar para as próximas gerações.

E, se do auge de minha singela jornada posso deixar um conselho, este é o mais clichê de todos: não desista. Persevere, sempre. Pode não ser uma constante, podem ocorrer passos em falso e tempestades no meio do caminho. Mas nós, mulheres, devemos ocupar nossos espaços, e juntas podemos valer cada luta.

“  
**Vivo os famosos ‘vinte e poucos anos’ e me impressiono com quão rápido o tempo passa: o mundo é frenético, principalmente para nós, mulheres, com nossas múltiplas jornadas.**”



### **Maria Eduarda Bergamini Concentino**

Cursa o último ano de Psicologia. É estagiária no TRT de Minas, além de aspirante à escritora, como ela mesma se define.



**ACESSE AQUI TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO TRT DE MINAS**

---

Esta obra foi composta com a tipografia Neuzeit e é de veiculação digital. Todos os direitos reservados ao Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.

Belo Horizonte, março de 2024.

